

OS NOSSOS ESCULPTORES.

Armando Corrêa faz um busto e Antonio Pitanga obtem medalha de prata

Não ha muito tempo, referindo-nos aos jovens escultores brasileiros concorrentes ao premio de viagem do ultimo solar, tivemos occasião de constatar a existencia de uma pleiade brilhante.



O escultor Armando Corrêa

te de moços, cultivando, cheia dos mais louváveis entusiasmos, a arte divina de Miguel Angelo.

Palavramos então de Antonio de Mattos e Bibiano Silva, autores de "Eugênio" e de "Narciso" e de "Liberato", ao lado de Modestino Canto, de Antonio Pitanga e outros.

Efectivamente, nestes ultimos tempos, a par do grande successo alcançado pelos novos em pintura, se vai, com justiça, assignalando não menor no que concerne á escultura. Antonio Pitanga, esse moço cheio de personalidade, cheio de talento, que naquella certamen apparecia modesto com uma cabeça de croûta, acaba de obter no concurso de anno grande medalha de prata, com "Saude", que reproduzimos hoje, como preito de merecida homenagem ao intelligente artista.

Prejudicada grandemente pela reprodução photographica, achando-se em um recanto do porão da Escola de Bellas Artes, onde soffria o processo do gesso, "Saude" é um delicado e cuidadoso estudo de nu, que muito recommenda seu autor.

Pitanga, desde cedo, revelou-se um espirito rebelde ás influencias, e dotado de um temperamento cheio de nervos, com não firme vem preparando um nome a se fazer dignamente respeitado. Com mais um anno de escola, certo a viagem a Europa, que o aguarda, no fim, porá a pedra de toque na organização profundamente esthetica que traz do berço.

A par da obra de Antonio Pitanga, apresentamos ao publico em outro lugar desta folha, o busto em gesso do dr. Paes Leme, docente da Faculdade de Medicina, obra do intelligente escultor brasileiro Armando de Magalhães Corrêa, cujo retrato reproduzimos tambem.



Incapaz de approvar o menor deslize na linha irreductivelmente traçada, elle é o feroz arrazador, que se desaz caricioso, delicado, meigo, logo após na construção de notabilidades, onde



O escultor Antonio Pitanga

quer que a sua exigencia encontre me-

Premio de viagem da Escola, alcançado com segurança e merecimento, á custa de um esforço a fazer jús aos maiores elogios, Armando, enquanto aguarda a realisação desse seu almejado sonho, não descansa os dedos nervosos e o espirito emprehendedor.

Ainda agora, encarregado em boa hora de fazer esse busto, o moço artista a elle se dedicou com todo o carinho, tratando-o com mão de mestre. O trabalho é digno dos encomios geraes, possuindo as qualidades imprescindiveis a obra de tal natureza, taes a semelhança e fidelidade do representado, além da delicadeza de linhas e harmonia de forma.

"Saude" de Antonio Pitanga, bem como mais quatro excellentes trabalhos seus, acham-se expostos na galeria dos fundos do 1º andar da Escola de Bellas Artes, ao lado dos trabalhos de Antonio de Mattos e Moreira.

Quanto ao busto do dr. Paes Leme será inaugurado proximoamente na Faculdade de que é professor, por iniciativa de seus discipulos e collegas de congregação, onde poderá o grande publico aquilatar do valor do artista que o realisa.

Por enquanto, aos dois jovens artistas, discipulos de Corrêa Lima, a nossa homenagem de hoje.

G. DE O.

surpreheuda a Europa, que acordou estremunhada aos primeiros rebates de uma guerra, preparada no mysterio das suas chancellarias e feita sem o previo assentimento da opinião publica. Os seus balcanicos, cansados de promessas em realizção, desiludidos da efficacia dos tratados que se não cumprem, propozam a realização das combinações interessadas das grandes potencias, cujo commodismo politico assentava no principio da manutenção integral do imperio ottomano, concentraram entre si uma aliança que lhes permitisse realizar um programma de libertação dos seus nacionaes de um dominio, subsistente menos pela força propria, que pela acção protectora das grandes potencias.

Na Turquia operava-se uma revolução que, feita sob os auspícios de uma mocidade despoçada de preconceitos, foi saudada na Europa como uma aurora de liberdades internas, o advento de uma politica de tolerancia para todas as confissões do imperio. O triumpho dos jovens-Turcos foi recebido mais do que como favor: ainda nas nações, cuja tradicional politica contrariava o seu exilio, os revoltosos de Salonica não encontraram aliado um coro de esperanças e encorajamentos, que não durou mais que a ephemera vida das rosas. A revolução cada mudou substancialmente no modo de ser oppressivo do imperio. O que era, continuou subsistindo, com o novo pessoal, aggravado com reformas cujo caracter oppressivo denunciava a impossibilidade pratica de realisação.

Todos os fundamentos do imperio foram abalados: as instituições, como velhos troncos vermidos, assobravaram aos primeiros embates. A sorte das populações christãs, espalhadas pelas provincias europeas da Turquia, não melhorou e na Armenia os morticimos attingiram á agudeza de uma destruição em massa. Ha quatro annos de distancia da esperancosa revolução dos jovens-Turcos a situação interna do imperio já não podia occultar os evidentes symptomas de uma decadencia irremediavel. A sua desagregação, extorvada um pouco pelas combinações diplomaticas do Congresso de Berlin, recommençava. A Austria ameaçava a Bósnia e a Hercegovina, provincias turcas, embora nominalmente apenas sob a suzerania do sultão. A Bulgaria proclamava-se independente e apropriava-se da Roumelia. A Italia, sob um fútil pretexto, invadia a Triplicia e concebia a guerra: enquanto o alto dos seus picos inacessiveis da Tchernagora, como de um Sinai fatidicas previsões, o patriarchal monarcha do Montenegro trovejava ameaças de reivindicações futuras, cujo debate actual se está realizando em volta dos muros de Scutari.

A aliança dos povos balcanicos veio na hora propria. As rivalidades europeas, o terror panico de uma guerra que possa envolver as nações agrupadas para os equilibrios instaveis da paz armada, immobilizaram a Europa, cujo acção não pôde ir além de conselhos prudentes ou farroneiras ameaças sem resultado. Internamente o doloroso espectáculo de desordem, imprevisão, cobardia, dá testemunho do que tem sido a acção dissoluta da juventude turca, cuja honra final procura em vão salvar agora por trás das linhas de Tchataldza, ultima defesa de Bysancio, na imminencia de proxima queda.

...

Contudo, não está desvanecido ainda o pesadelo de mais graves acontecimentos. Na guerra dos Balkans vem exarstar-se o conflito austro-servio.

A Turquia, sem a antiga cohesão, destruída pela intrinseca e dissidias dos revolucionarios, sem exercito, sem administração, tem até agora recuado de derrota em derrota perante a marcha concentrica dos exercitos invasores. A Macedonia está inteiramente perdida: a Albania invadida até ao Adriatico. Os gregos occupam Salónica e estão em vespéras de se apoderarem de todo o Epiro. Andrievia reside ainda nãma de fesa digna da heroica memoria do exercito de Plevena e de Chipka, enquanto o que resta da Thracia começa a ser administrativamente organizado pelos bulgaros triumphantes. Tal é a situação, no momento em que o governo turco começa as negociações para um armistício, precursor da paz. A continuação da guerra seria uma loucura, perante a universal desagregação do imperio, complicada agora com o apparecimento de uma epidemia colérica que dizima diariamente as tropas do sultão. Chegou a hora da curia: todo faz suppo, que cheguem também o melindroso momento dos appetites.

Ao rebate das primeiras victorias a politica consagrada da manutenção integral do imperio falliu. Todos viram a impossibilidade de contestar as armas victoriosas da aliança balcanica o legitimo producto do seu esforço. Mas cada um pensou desde logo no beneficio a retirar de um desmembramento que, aliás, apenas custaria ás grandes potencias o preço da tinta das suas notas diplomaticas. Uma politica de desinteresse, preconizada pela França e mal aceita pelos governos da Triple Alliance, denunciou desde logo a reserva de interesses que a Austria acob de revelar na intransigente opposição com que pretende estorvar a Servia de apoderar-se dos tres portos da Albania, que na idade média, eram parte integrante do imperio servio. Por outro lado, a negomania politica da Italia exige imperiosamente a conservação autonómica da Albania, que, geographica e economicamente, constitue a orla oriental do Adriatico, embora etnicamente seja um conglomerado de povos e confissões diferentes. A independencia da Albania parece ser um dos artigos fundamentais da politica da Triple Alliance. O que se pretende é converter em lago austro-italico o Adriatico. O apparecimento da Servia contraria essa pretensão tanto mais quanto a susceptivel rivalidade da Austria, em frente da Russia, a faz entrever, por sobre os debos bonhomes do pequeno Estado slavo, a mão pesadamente protectora do imperio moscovita.

Tal é a causa proxima do conflito Austro-servio: a causa remota é outra e de maior alcance. Intrinsecamente, o conflito provem da constituição interna da monarchia turca, etnicamente formada pelo encontro do imperio austro-slavo, da população slava, cujo exemplo de progressiva liberdade e independencia está operando, como força catalytica, uma lenta e inevitavel desagregação.

A annexação inesperada e sem formulas da Bósnia e Hercegovina, a intervenção momentaneamente formada de população servia, levou ao rubro a irritação da nova monarchia: a energia e habil resolução do conflito economico com que a Austria pretende esmagar a acabou de arredar umas relações que, sem a possível repressão na paz da guerra, não se poderiam ter atingido no momento em que todas as reivindicações opportunas sejam apreciadas num largo espirito de justiça. Sem as soluções artificiaes do Congresso de Berlin, promovido pela Inglaterra de comum accordo com Bismark, o mal avindo com a Russia, a guerra actual não teria existido e ha mais de vinte annos, frustraria dos beneficios da paz e do progresso os christãos, em nome de uma liberdade se mobilizaram os povos balcanicos.

J. d'Azevedo C. Branco

Ainda a guerra e os seus aspectos



A retirada para a Asia



Pequenos turcos saudando os vencedores do seus paes



O czar Fernando girando o solo conquistado pelos seus soldados

SUL DE MINAS

Caxambú

Uma boa noticia:

Os alumnos da nossa Escola de Medicina vão finalmente conhecer Caxambú!

E' o caso que o professor Toledo Dods-worth, recém-chegado da Europa, de onde trouxe uma serie de boas idéas, resolveu, durante o proximo anno, á maneira do que faz o professor Landouzy, realizar uma excursão com os alumnos do 1º anno, ás nossas estancias de aguas mineraes.

Para essa excursão, foram convidados os professores Axtregresillo e Agenor Porto, que farão lições de clinica e therapeutica, a respeito das doenças que requerem o tratamento pelas aguas mineraes especificando praticamente as suas indicações. O professor Dods-worth occupar-se-á do lado "physico-chimico" da questão.

Vae ser um successo, já se vê.

E era uma necessidade.

Cumpre-me agora dar aos leitores uma idéa dos melhoramentos introduzidos em Caxambú pela actual empresa. Os dados que se seguem, da lavra do engenheiro A. Burnier, deves a gentileza de um dos directores, o sr. Octavio Guimarães. Por elles se pôde avaliar o valor das obras realizadas e a realisar.

São, principalmente: os trabalhos de canalização do rio Bengo; o estabelecimento do chamado "grande deposito"; o edificio do engarrafamento; as officinas e fabrica

de gelo; o pavilhão hydrotherapico; o edificio de mecanoterapia; o observatorio; o galpão para lavagem das garrafas; o novo parque e sua entrada principal; e, finalmente, o remodelamento das fontes, que vão tornar-se verdadeiras obras d'arte, sobre tudo a fonte D. Pedro.

Das obras concluidas, ha a salientar a da canalização, do rio Bengo, cujo comprimento é de 168.000 metros, tendo na parte superior a largura de 4.000 metros e a profundidade de 2.500. A construção foi executada pelo sistema do cimento armado, sendo o leito construido sobre uma camada de concreto. De cada lado, ha um passeio de 2.000 metros de largura, com quatro pontes intercaladas com uma balaustrada artistica e com columnas e candelabros electricos.

O "grande deposito" para as caixas de aguas mineraes, que tambem serve de almoxarifado, tem 3.000 metros de comprimento e 17.000 metros de largura, dividido em dois corpos de 8.500 metros cada um, sendo servido por duas linhas de bondes, as quaes entram por um lado e saem pelo outro. O edificio está construido em alvenaria de tijolo, com 7.000 metros de comprimento e 1.500 metros de largura, com cobertura de telha francesa legitima e madeiramento de pinho de riga.

De cada lado tem duas portas corrediças de 2.500 metros de largura; as portas tem 1.000 metros de altura e as janelas, sendo de madeira de peroba de Campos, bem secas. A fachada obedece ao estylo industrial, grandes vãos intercalados com pilastras.

O edificio do engarrafamento, em construção, está sendo feito com tijolos e revestido as fachadas a cimento branco "La-parge", sendo o lado interno e as paredes internas ladeadas até 2.000 metros de altura re-

vestidas de azulejos. A cobertura é artistica, ficando a vista, e é de ferro forjado com canieiras e espiços de ferro forjado artistico. As portas são de ferro forjado retrai-veis (conforme).

As janelas que contornam o edificio são de madeira de peroba de Campos, bem secas e de um acabamento unico, sendo a porta central e as dos lados, fixas, com vidros e "Ripolin" (camello branco).

A fabrica de gelo e suas officinas, funcionando num predio, ora em construção, que mede 200.00 metros de comprimento por 130.000 metros de largura. A construção é feita em tijolo, com grandes janelas azulejadas e portas corrediças. A madeira empregada é de peroba de Campos, bem secas. A cobertura é metallica, de ferro forjado, sendo a cobertura de telhas francezas. As fachadas são emboçadas e rebocadas a cal e areia, sendo pintadas a fresco, tanto interna como externa-mente.

Na impossibilidade de referir-me a todas as obras, já encetadas, e que vão dar a Caxambú uma impenhosa imbecilia no nosso meio, quero citar, todavia, a Fonte D. Pedro, que brevemente ficará um encanto, como se verá pela descripção.

Construida em cimento armado, e super-estrutura metallica. Vista geral sumptuosa. Consta de uma grande sala occupada pela fonte, que mede 70.50 por 70.50, tendo acesso a tres portões de cimento armado, de ferro forjado e motivos de metal amarello, para varandas: grandes columnas a rodeiam pelos lados. De cada lado, torções semi-circulares avorandadas. Estas varandas são de ferro forjado e estampado, com metal amarello no "inter aluminado". Na parte interna da sala da fonte ha artisticos espelhos de 1.00 por 2.50.

Um grande altar frontal á porta de entrada com uma allegoria adequada á fonte. Esta sala é encimada por uma abóbada, sendo suas nervuras em cimento armado. A parte central da cúpula tem um lanternim com as allegorias do ritual principal que produzirão um effeito deslumbrante. A parte superior deste lanternim está coberta com vidros marchados, armados, encimados por uma grande escultura representando o globo, em que camallado, com uma faixa dourada a fogo. A parte da cúpula central será coberta com escamas de cobre reforçado, sendo os dois torções da varanda cobertos com escamas de zinco reforçado.

Descendo-se da sala central para a fonte, encontra-se uma gral, onde fica a pessoa encarregada de servir a agua, a qual sae de um receptáculo do formato de uma coroa, sendo esta de metal branco e crespado, tendo no seu interior varios fios electricos de cores, que permitirão um bello effeito.

Floriano de LEMOS.

Questões espiritas

A algumas pessoas que ainda não medita-ram sufficientemente sobre a pluralidade dos mundos habitados, se affigura existir qualquer antagonismo entre essa inconcussa verdade e os ensinamentos do Evangelho. O habito inveterado de nos-mostrar gratuitamente ao nosso planctu uma supremacia que, de facto, não lhe compete no conjunto sideral, concorre para manter tão exiguas vistas, em completo desacordo com os largos descobrimentos da astronomia moderna.

Esta sciencia magnifica já explorou quasi todos os recantos accessiveis da esphera celeste; pouco, pouco os mundos, estabelecem classificações comparativas, faz uma desavass uetuculosa pelo firmamento. Com os recursos da geometria, traçou a forma, o limite das orbitas, entrecur-sando-se em torno do sol sem se confundirem, a inclinação sobre a ecliptica dos planos que as constellaciones descrevem, rastreando os raios vectores, as arcos por elles descriptas, segundo a inflexivel imposição das leis de Kepler.

As equações da mecnica, firmadas á observação telescópica, aprisionaram em mathematicas lances a verdade de movimentos que fazem rodopiar sobre eixos ideaes os luminosos colossos do infinito. Revelações do espectroscopio contaram claramente os segredos da estrutura chimica das estrelas; as raia de decomposição optica equivaleram a mensagens transmitindo-nos as associações das substancias que se agitam, em fluxos cyclopicos, no seio incandescente desses fogos tremulos a pompear os seus esplendores pela noite em fôr.

A photographia desvendou gestações nebulares — flocos tenues de materia cosmica enrolando-se em espiral, enovelando-se em circulos, offerecendo mil aspectos bizarros por onde começa a revelar as creações sideraes. Decompoz os soes multiplos — verdes, azues, alaranjados, de todos os matizes imaginaveis, formando sistemas de uma complexidade assombrosa, berços de luz suspensos na impalpavel luz da atracção universal. A cada nova descoberta, a cada nova lei registrada no archivo das acquisições scientificas, o prestigio absurdo concedido ao nosso globo pela superstição, experimentava um desmorramento.

A aureola de realce que o circundava outr'ora injustamente, foi perdendo dia a dia os seus claros feticios até dissolver-se para sempre, como se acontecer ás glorias terrenas, quando o tempo do seu tempo converte em pó, irremissivelmente. A Terra já não é centro cosmogonico, qual nota mostraram primitivas fabulas. E' apenas astor minuscule em face desses gigantes do espaço, cujos arcaeboucos formidaveis, no ether se deslocaessem, cessar, demandando plagas sempre recuadas no insondavel das extensões inextinguiveis...

O missionario genial da Palestina friso no trecho que para aqui vamos trasladar. — a questão indubitavel das humanidades povoando as espheras palpantes que fulgem diamantinamente sobre as nossas cabeças. Que o vosso coração não se perturbe — Crede em Deus, crede tambem em mim — "Ha diversas moradas na casa de meu paç"; se assim não fosse, eu já vos teria dito; eu parto para preparar-vos o lugar e depois de ter partido e de vos ter preparado o lugar, voltarei; e vos tornareis a mim, afim de que onde eu estiver estejais tambem". (S. Jo, capitulo XIV, v. 1, 2 e 3). Será preciso recorrer a alguma exegese atormentada para descolir o claro sentido universal evidente, consagrando a generalidade da vida em outros mundos?

Crêmos que não.

A casa de Deus, paç de Jesus, inquestionavelmente só pode ser o infinito dos céos, o espaço sem limites, a dimensão sem terminos que é o scenario de toda a natureza.

E onde se localisam essas moradas esparsas na habitação do Omnipotente? Nos astros, em todos os corpos celestes convenientemente evoluídos para se tornarem centros de actividade, successivas patrias em que os espiritos continuam a elaborar a odisséia de seus indefinidos aperfeiçoamentos?

A habilitação dos astros que attingem a pontos especiaes de desenvolvimentos cosmoico, está longe de implicar necessariamente a idéa de uma identidade nas formas dos seres que constituem os typos da escala da organização biologica.

Seria ingratil admitir em Jupiter, Marte ou Saturno, as mesmas series vegetaes e animaes que nos habituamos a contemplar na Terra. Cada planeta offerece um

Factos e impressões

(Apontamentos de um vagabundo)

Paris, 20 de novembro.

Não é um dos menores beneficios da Providencia a friabilidade. Estão em erer que sem esta inconsciente facilidade, esta força abstractiva das tristes realidades das coisas humanas, a vida seria um doloroso supplicio, comportavel apenas para os resignados ou para os martyres de vocação. Sob a pressão continuada e persistente das progressivas exigencias, o homem não teria maior resistencia que uma caldeira normal, no maximo de esforço. Acabaria por estourar. E' preciso de vez em quando, para o equilibrio das forças oppositas, descarregar, abrir as valvulas, dar uma expansão livre áquillo que, sem ella, rebentaria.

No mundo moral, como no mundo physico, a pressão dos factos diarios, familiariza-nos com o desastre pessoal, sem as rixas de onde saem, como fumaça de vapor, as paixões violentas, os conflictos de interesses, os complicados episodios da complicada vida moderna.

No individuo a obsessão termina habitualmente em loucura; na collectividade determina os movimentos impulsivos de onde saem as guerras, as convulsões que, na historia, são como os momentos geologicos que produzem as estratificações das terras.

Em hoias, pois, tu, ó ligidez humana, que permitistes que neste anno da graça de 1912, na emicencia da queda de Bysancio, quando nos confina da Europa de luto, nos ultimos arrancos, o dueto secular de duas raças, de duas religiões; quanto, no equilibrio dos povos, surde um peso novo que amassa de lutas violentas e desoladoras parvencia a centro de gravidade politica — abençoado seja, o genio alegre das hoias, que, pela viragem graciosa do riso, nos levanta o coração acima das tristezas da vida, as regiões felizes do bom humor, numia scenographia de aspectos divertidos que convicia ao gozo e ao esparhecimento!

Por isso tambem a preoccupação actual, neste Paris movimentado e variado como um caleidoscopio, o assumpto dominante, o ponto de que todas fallam, o local onde todos convergem, é o pequeno e inconfundivel theatro do boulevard, onde uns comollographos de rara habilidade tecnica e de um espirito desopilante e fértil em invenções imprevisíveis, nos dão no *Habit Vert* um quadro alegre da vida, talvez irreal e chã de fantasia, mas em que a gravidade offical do meio no qual a acção se desenvolve serve para o relevo, irresistivel de

graca, dos episodios constitutivos da comedia.

A nova produção de Caillavet e Gustavo de Fiers é do mesmo genero e da mesma indole do *Roi* e do *Bois Sacré*, peças que um exito indelivel contigrou e que, pela intensidade critica, ficaram como documentos analyticos de uma época e de uma instituição. O *Habit Vert* talvez não tenha essa pretensão. Um episodio amoroso de comedia boulevardiere, passado no meio grave de uma sociedade de Immortales e membros do Instituto; um academico paparrêta e bafado, cheio de si e impetuosidade na majestade do seu alto cargo presidencial; uma americana sentimental e amorosa, mal conformada com a indole volage dos homens; um frivolo mundano, desmoldado e banal, elevado, pelas peripetias de um *flirt*, á condição de candidato feliz e aceite á immortali-dade da Academia; não são os elementos usuaes á disposição de quem aventura a linha de fazer a historia da importancia social e educativa da instituição de Richelieu. Os autores da comedia são espiritos delicados para os quaes não passava despercebido que a sua obra theatral não ganharia, si pudesse attribuir-se-lhe a pretensão de atacar nos fundamentos a Academia Franceza, onde, não grado todos os desfalecimentos humanos, floresce ainda o transcendental e superior espirito da raça. A quadra em que a acção se desenvolve, algumas das scenas e não das menos divertidas, são meios decorativos destinados antes, pelo contraste, a produzirem o maximo de effeito, que propriamente a reproduzir incidentes habituaes da vida, que ninguém, de boa fé, admittiria que sejam o não espirital e quotidiano daquelle corporação litteraria.

Reduzida a estas proporções a comedia *Habit Vert*, não perde nem um dos seus multiplos valores. A caricatura em que abunda não offende porque é impessoal: não ataca a majestade formidavel da Academia, por isso mesmo que é uma caricatura. Isto é, uma expressão exagerada e deformada da verdade. O seu effeito maximo está no effeito suggestivo das suas rotundas, na graca irresistivel do seu dialogo, no bom humor communicativo dos personagens, na doce ironia das observações suggeridas pelos factos occorrentes na vida politica, nos epigramas comicos que são o recheio daquelles hilariantes quadros actos. O publico ri e divertisse. Pelo penhor natural multos individualisam os personagens, mas nem por isso diminui a majestade das coisas e das pessoas perante a razão esclarecida, como

nigrem hoje afete do prestigio do passadissimo grupo pela alarmante ameaça de Jupiter no *Orpheus aux enfers*:

— Silence! ou je tonne!

O exito da comedia foi grande e é merecido. Pela reputação universal da famosa Academia esta destinada tambem a um successo indelivel fora de França. Não é, como o *Bois Sacré*, uma critica comprehensiva só para os iniciados na vida administrativa, mas pequenas intrigas nos bastidores officias da república das Bellas Artes francezas. O quadro é mais largo e pelo nome mundial do syndero academico, todos poderão satisfazer a curiosidade iconoclasta, pondo os idolos consagrados em mangas de camisa. O que não impede de os reverenciar quando reveridos da majestade representativa da *Casa da Verdade*...

O que ha da guerra?

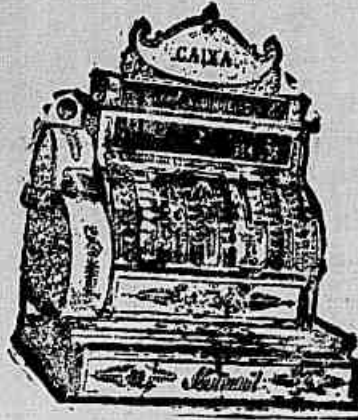
Ha pouco menos de um seculo, em Viena, no periodo intenso da politica da Quarta-Alliança, quando as festas da corte alternavam com as sessões do Congresso onde os destinos dos povos se decidiam por merces de intrigas diplomaticas e outras coisas de mais efficiente acção, dizia-se que a Europa dançava sobre um vulcão. A marcha inexoravel do tempo despalcava ter facies, os pequenos estados mais poderosos quando pretendem regular as forças impulsivas que activam e conduzem os acontecimentos.

A guerra dos Balkans — que pelas ultimas noticias parece estar perto do fim — surpreheuda a Europa, até hoje mal conhecida com a idéa de que possam e devam ter uma vida autonoma as nacionalidades balcanicas, cuja liberdade iniciou, sem todavia lhes outorgar o reconhecimento de direito de fazerem a sua politica, de dispor dos seus interesses.

Toda a politica das grandes potencias se tem reduzido á manutenção de uma tutela, ante subordinada ás combinações ambiciosas dos tutores que á defesa dos interesses e aspirações dos povos protegidos. Com o decorrer dos tempos e pela lição dos factos, os pequenos estados orientaes, ansiosos de resolver pelas proprias forças as questões que os interessam, adquiriram a consciencia de que não podiam contar sino consigo mesmo: E' como, separadamente, nem a população nem os exercitos bastavam para enfrentar um vizinho mais poderoso, os homens avisados que hoje dirigem os destinos desses povos, decidiram impor uma treva ás rivalidades que os enfraqueciam, para se collegarem numa acção commum contra o secular inimigo que ha cinco seculos domina no oriente europeu e tyranniza os christãos dispersos pelo imperio turco.

A colisão dos quatro povos balcanicos

150 EM NOVEMBRO



Mais de 4.000 Caixas Registradoras NATIONAL estão em uso nas casas comerciais do Brasil. Só no mez de Novembro, foram vendidas e entregues mais 150 destas machinas.

Eis a lista dos compradores:

NOMES	CIDADES	NOMES	CIDADES
Neves & Alho	Rio de Janeiro	Frederico Timon	Corumbá
Rosa Paiva Pereira	"	S. Paulo	"
Quintella & Comp.	"	Pedro Augusto Vieira	Ilha Grande
C. Ribeiro & Comp.	"	Miguel José Abbat	Corumbá
V. C. da Rocha	"	João Antonio Esteves	Curitiba
Miguel Sana m	"	Olegario Ribas Marcondes	S. Salvador
Vicente Viallo	"	Alfredo Tramas	"
Bartholomeu Barra	"	Luiz Veloso Lual	"
Monteiro de Castro & Comp.	Juiz de Fora	J. R. Miranda	"
João Nunes Coelho	Ubatuba	João Taboada Vidal	"
Cruz & Comp.	Victoria	João Gonçalves Fontes	"
Dias & Albano	Vit. Assu'	Manoel Alonso & Comp.	"
Carlos A. Leonardo & Comp.	Campes	Arthur Pacheco	"
Oscar Fonseca	Taubaté	Irmao Polito	"
Macchado & Viçat	P. J. d'El-Rey	Cruz Duarte & Comp.	"
Antonio Marinho & Comp.	Pomba	Arnaldo Bertazzi & Comp.	"
Rosario Mico	Santo Antonio	Fernando Bittencourt	"
João Mendes	Agua Virtuosas	Ernesto Frago	"
James & Comp.	Rochedo	J. Villar	"
Theodorino Gomes do Padua	Taubaté	Francisco Florenzano	"
João Pedro	Paysos	João Luiz Alves	"
Titio Carlos Pereira	Muzambinho	Anísio de Andrade	"
Delphin Pereira Pinho	Carmo do Rio Claro	Manoel Alves dos Anjos	"
Quintella & Gastão Soares	Itamandu'	Avicino & Fomes	"
Chacri Sabino	Tombos	João Cardoso Borges	"
Timoco & Comp.	Rio Preto	João Manoel da Silva Braga	"
João Gomes Veado	Cantagallo	J. P. S. Camargo	"
Antonio de Almeida	Ubatuba	Vicente Corbino	"
Luiz Gomes Aires	Santos	Alfredo Augusto Fernandes	"
T. Marques de Azevedo	Bebedouro	Fortunato & Comp.	"
Preciliano Brandão	Santos	João Fernandes Guimarães	"
João Braz & Filho	Cravinhos	Luciano C. Lima	"
Ricardo Braz	Uberaba	Roberto Martins	"
Oscar Rezende de Carvalho	S. Paulo	Alfredo Augusto Fernandes	"
Oswaldo de Carvalho	S. Jo. de R. Preto	Fortunato & Comp.	"
Benedicto P. Nunes Chitra	Amparo	João Fernandes Guimarães	"
Augusto Luiz Colaco	Barcelos	Luciano C. Lima	"
Francisco Conde	S. Paulo	Roberto Martins	"
João Correia Jr	S. Paulo	Alfredo Augusto Fernandes	"
Antonio Americo Coutinho	S. Paulo	Fortunato & Comp.	"
Epaminondas Fracca	S. Paulo	João Fernandes Guimarães	"
João França	S. Paulo	Luciano C. Lima	"
Luiz Germano	S. Paulo	Roberto Martins	"
Salvador de Gregorio	S. Paulo	Alfredo Augusto Fernandes	"
João Oliveira Guerra	S. Paulo	Fortunato & Comp.	"
Azevedo Harris & Irmao	S. Paulo	João Fernandes Guimarães	"
Atílio Izzo	S. Paulo	Luciano C. Lima	"
Francisco Jalles	S. Paulo	Roberto Martins	"
Lassence & Irmao	S. Paulo	Alfredo Augusto Fernandes	"
João Loureiro	S. Paulo	Fortunato & Comp.	"
João Antonio Martins	S. Paulo	João Fernandes Guimarães	"
Rachid Maná	S. Paulo	Luciano C. Lima	"
Mello Sobrinho & Comp.	S. Paulo	Roberto Martins	"
Mello & Vianna	S. Paulo	Alfredo Augusto Fernandes	"
J. Cícero de Miranda	S. Paulo	Fortunato & Comp.	"
Molino & Comp.	S. Paulo	João Fernandes Guimarães	"
Coriolano Mourão & Comp.	S. Paulo	Luciano C. Lima	"
Virgílio Netto	S. Paulo	Roberto Martins	"
Arnaldo Facini	S. Paulo	Alfredo Augusto Fernandes	"
Paraventi	S. Paulo	Fortunato & Comp.	"
Luiz Marques Pavia	S. Paulo	João Fernandes Guimarães	"
Bonifacio Peretti	S. Paulo	Luciano C. Lima	"
Artur Pires	S. Paulo	Roberto Martins	"
Nicolino Raia	S. Paulo	Alfredo Augusto Fernandes	"
Rezende & Fantoura	S. Paulo	Fortunato & Comp.	"
João Augusto Ramos	S. Paulo	João Fernandes Guimarães	"
Oscar Raux	S. Paulo	Luciano C. Lima	"
Rocha Jardim & Comp.	S. Paulo	Roberto Martins	"
Oscar de A. Rudge	S. Paulo	Alfredo Augusto Fernandes	"
João Sôlos	S. Paulo	Fortunato & Comp.	"
João Avelino da Silva	S. Paulo	João Fernandes Guimarães	"
Pereira da Silva & Comp.	S. Paulo	Luciano C. Lima	"
João Nunes Teixeira	S. Paulo	Roberto Martins	"

A Caixa Registradora NATIONAL popularizou-se devido aos seus meritos. Ella beneficia ao negociante, aos caixeiros e aos freguezes.

Pelo o commerciante a varejo deve cortar e remetter-nos este coupon

ST. C. H. Pratt
Caixa 1025, Rio de Janeiro
Sem compromisso de minha parte, queira mandar catalogo da Registradora NATIONAL.

FIRMA
CHAVE
ESTADO

CASA PRATT

Rua da Quitanda, 88 - Rio de Janeiro

Filiaes e agencias em todos os Estados

CASA VALERIO

Os proprietarios deste antigo e já muito conhecido estabelecimento, enviam por este meio a sua vasta e distinctissima frequencia, muito sinceros votos de Boas Festas pela terminação de 1912 e inicio de 1913.

Aproveitando o ensejo, tira a prta satisfação de comunicar ainda, que já se acham completas as suas grandes exposições de brinquedos para as festas do Natal e Anno Bom, onde figuram os especificos e finos presencios de Terra-Cotta.

Como acontece todos os annos, a grande aglomeração dos nossos bons clientes é nos ultimos dias tão numerosa, que se nos torna, já por falta de espaço e já de pessoal, que é sempre pouco nestes dias, por mais numerosa que seja, de lhes disporem tanta a atenção e cuidados que tão mercedariamente tem obrigação de lhes prestar.

Em virtude disto, tomamos a osadia de solicitar ás exmas. senhoras e cavalheiros illustres a fmeza de fazerem desde já a sua honrosa visita a esta sua casa para procederem com antecedencia á escolha dos artigos de sua preferença, os quaes nos comprometemos a entregar no dia de sua preferença e no lugar que se dignarem indicar.

Desta forma, poderemos com mais attenção e cuidado desempenhar as benevolos ordens dos nossos bons protectores, sem attopelmo nem confusão.

E por tudo, aqui deixamos peticionados nossos sincerissimos agradecimentos, sem ser necessario repetir o que bem sabido se está a especial e mais antiga casa no seu genero, a mais sortida e razoavel nos seus preços.

Rua da Quitanda, 88 - Constantino Graça & Comp.

BAZAR PARISIENSE

5 - Rua da Carioca - 5

Todos que comprarem nesta casa a importância de 100 réis, recebem uma bonificação (uma caixinha de theatro Rio Branco, para a sessão, no dia 23 do corrente).

Chama-se a attenção para o grande sortimento em brinquedos, de 100, 200, 300, 400 e 500 réis, para a festa do Natal; jogos da gloria a 300 réis.

DESEJO UM BRINQUEDO A QUEM APRESENTAR ESTE ANNUNCIO.

As aguas Mineraes Naturaes de S. Lourenço, Caraca e Magnesia, são muito recomendadas pela classe medica.

HANSEATICA - CASCATINHA - Praga Tiradentes, 27 - Telephone, 698.

A agua Magnesia de S. Lourenço despolpa o fígado.

Joalheria Accacio Leite. Arte e gosto. 168, Ovidor, esquina da Rua Uruguaiana, 145.

RHEUMATISMO - Alívio imediato com a SALSA HOLLANDA, que cura a reuma e as molestias syphiliticas.

SI QUERER SER BELLA use a ANTI-EPIDERMIS PARAL.

Café Globo, chocolate, bonbons finos e fantasias de chocolate, 50 de Bhering & C. - Rua Sete de Setembro, 103.

Au Carnaval de Venise Gravatas e roupas brancas finas Rua do Ovidor 136

VISTAM-SE NA CASA PARIS 505, 605 e 705. Tecidos sob medida. Tecidos de pura lã. Rua Uruguaiana, 145.

esquina da Rua Theophilo Ottoni.

Tanqueiras, cortinas, capachos e todos os artigos para ornamentação de salas na Casa Henrique Boiteux & C. Rua Uruguaiana 31.

NEURALGIAS - Curam-se rapidamente com a "Elixir de Nogueira".

Vianna de Carvalho.

Antartica 1000 réis, garrafa, em toda a parte.

Preferam sempre as aguas Caraca e Magnesia de S. Lourenço.

LIQUIDACAO FORCADA DA BOTA FLUMINENSE

Para pagamento dos credores, calçados para todos os preços

Avenida Passos 123 e Rua Marechal Floriano 109

Formicida Pestana

Quimicamente puro. Livre de impurezas.

sempre que pela evaporação - poucas gotas bastam - deixar qualquer resíduo de enxofre, está falsificado. - Agente no Rio de Janeiro - Dias Garcia & C. - General Camara 41.

COFRE FICHET O MELHOR

PRESERVEM os seus haveres
Aproveitem a bonificação de Natal, inscrevam-se nos clubs de cofres

FICHET
DE MUNDIAL PAMA
GRATUITAS 6 postagens 6

A's pessoas residentes nesta capital que se inscreverem até 23 do corrente, data de inicio do club - B.

Hospicio, 93 - DU-BOIS & C. - 93, Hospicio

COFRE FICHET O MELHOR

Noticias de Minas

SANTA BARBARA DO MONTE VERDE

Santa Barbara do Monte Verde, assim chamada devido á sua collocação numa vertente á margem direita do rio Monte Verde, que corre de diversos kilometros da serra do mesmo nome, é um arrual pequeno, de uns 80 casais, a 1 legua da cidade do Rio Preto, que lhe serve de sede.

Na impossibilidade de encontrar dados certos sobre as origens do lugar, referimos apenas á Santa Barbara do Monte Verde de actual.

Em poucas palavras pôde fazer-se a descripção.

É um districto montanhoso, em cujo sub-solo se encontram com certeza, muitas riquezas mineras, porque assim descrevem claramente as variadas cores dos terrenos.

Santa Barbara tem a prioridade em clima.

Em um dos pontos logares, que ainda guardam macrobios, pois não é raro encontrar, em um districto pessoas que tem trinitratos, ainda em gozo de boa saúde.

O clima é frio, mas grandemente saudável porque o frio é sempre secco.

Si não fora um lugar que como pensamos tem sido de presidio, seria com certeza, um bom lugar para se viver, bem como também o lugar para onde deveriam afiluir os d'entes aconselhados a procurar bons climas.

Em abono desta affirmacão, basta dizer que o lugar onde ainda não existe a mal-dita tuberculose.

O districto possui ainda bons terras de cultura de grande fertilidade.

Em todos os terrenos cultivam-se cereaes: milho em alguns pontos o café é cultivado com bons resultados.

O districto relaciona-se por estradas com a sede. Porto das Flores, Santa Defina, estações de que se serve, disando da primeira a legua, da segunda quasi 5 e da terceira quasi 4.

É pena não gozar o districto de boas estradas de rodagem nem mesmo para a sede, porque é um melhoramento que impulsionaria tanto a sede como o districto, que ambos perdem muito pela sua falta.

Consta, com bons fundamentos, que já está tracado o plano em virtude do qual o districto cortado por uma Estrada de ferro de Santa Defina a encontrar em Palmeira.

Sua industria principal e activa consiste na criação do gado vacum das melhores qualidades, em grande escala; cavallar, em pequenas; suino, lanigero e caprino, apenas para o consumo local.

O arrual hoje possui um bom habico, o sr. de José Maria, e uma farmacia bem montada, "A Maria Auxiliadora", propriedade da gerencia do digno pharmaceutico Sebastião Ignez de Paiva; duas escolas de ambos os sexos, regidas pelos e timados professores João Baptista Vieira, normalista, e dr. Gui Hermida, de Almeida, interior, e 4 cartilherias, e outros e estabelecimentos de artes e industrias, dirigidos por pessoas habilitadas e intelligentes.

Vale notar-se aqui, que graças aos esforços bem dirigidos do sr. Pedro Nienau, o arrual tem a felicidade de possuir um bom hospital nacional, já ha tanto conhecido, fabricado cuidadosamente pelo mesmo senhor com um media annual de 15 pipas.

Tradicionalmente as festas religiosas em Santa Barbara são celebradas com muita pompa e esmero, deixando sempre, após su passagem, um rastro luminoso em favor do districto.

D'ora avante, podemos dizer sem medo de erro, que os habarheenses tem se empolmaram com a celebração de festas d'authentico e com prazer, no dia 7 de setembro de 1912.

A quem conhece a actual Santa Barbara diz-se que o dia 7 de setembro foi lá fer festado e coisa sorprendente; mas podemos dizer sem illoja que o dia 7 de setembro deste anno, em Santa Barbara, foi realmente um dia de praeza, uma verdadeira festa de intelligencia exuberante dos seus habitantes, um largo passo na estrada do progresso.

O dia 7 de setembro, esperado ansiosamente pelos habarheenses, ha uma quinzena, a umu proporções desvanecedoras.

O grande dia dos brasileiros raiou alegre entre elles. Não foi sem grande entusiasmo que commemoraram a independencia do nosso querido Brasil.

A uma hora da tarde realizou-se uma sessão comemorativa do dia, num dos salões do predio da sra. Baroneza de Santa Barbara, delicadamente enfeitado pela exma. professora de districto.

As 3 horas da tarde, organizou-se bella nassenta acompanhada de musica, ao espou car de fogos.

Depois de varios discursos acompanhados de vivas calorosos aos chefes do Estado, encerramos as 5 horas da tarde, a sessão comemorativa do dia 7 de setembro de 1912 em Santa Barbara.

SOLEDADE DE ITAJUBA

A commissão executiva do partido opposicionista, deste districto, communica a seus amigos e correligionarios, que tendo de se proceder no corrente mez, a eleição para preenchimento de uma vaga no Senado estadual, devemos ter o mesmo procedimento que tivemos na eleição de 31 de março proximo passado: isto é, continuarmos a nos abster das urnas, visto não termos garantias para exercermos com liberdade esse direito que nos é assegurado pela Constituição da Republica.

Aproveitamos a oportunidade para protestarmos contra qualquer fraude que possa ser feita, para a eleição, e para a deslealdade, toda a intervenção politica, de qualquer natureza, que se pretenda fazer para a eleição, e para a deslealdade, toda a intervenção politica, de qualquer natureza, que se pretenda fazer para a eleição.

Agardemos os acontecimentos!

O Peptol deve ser dado ás mães de leite.

Dr. Rodrigues Gao

OCULISTA

Com pratica nas principais clinicas da Europa - Cons., Sete de Setembro 186, 2 ás 4.

Dr. Franklin Guedes - Molestias de olhos e crianças, pulmões, coração, phthisis, Res. Hadcock Lobo, 55, Telephone 6-1111, Rua de S. José, 41, Andaraes, 2.

Formicida Pestana

Quimicamente puro. Livre de impurezas.

sempre que pela evaporação - poucas gotas bastam - deixar qualquer resíduo de enxofre, está falsificado. - Agente no Rio de Janeiro - Dias Garcia & C. - General Camara 41.

POR MOTIVO DE OBRAS

PARA
Engrandecimento
do estabelecimento
30 % de abatimento 30 %

ECOS DE PORTUGAL

Servico especial para o "Correio da Manha"

De Lisboa

A POLITICA DA SEMANA. AS PROPOSTAS DA FAZENDA. CONTINUAM OS DEBATES DE CRISE. O PARLAMENTO.

O sr. ministro das finanças apresentou ao parlamento o seu desenhado relatório acerca do estado financeiro do país, no qual consta que o "deficit" é de 6.620 contos.

Para equilibrar tanto quanto possível as receitas com as despesas, o sr. ministro das finanças apresenta seis propostas no sentido de impedir todo o augmento de despesa, mesmo nas medidas votadas no congresso.

É uma especie de travão ás propostas dos deputados e senadores que porventura envolvam augmento de despesa sem receitas proprias.

Este servico foi iniciado pelo ministro João Franco e então foi asperamente censurado em nome dos illustres principios das garantias parlamentares, mais infelizmente, não teve seguimento.

Outras propostas e alvites apresenta o governo, tais como sobre a contribuição predial, contracto com o Banco de Portugal, conversão das dividas internas e creando o imposto do selo.

Declarar aquelle importante diploma que são necessários 100.000 contos de réis para se satisfazer ás necessidades mais urgentes do país.

Melhor se pôde ajuizar a situação pela seguinte parte do discurso do sr. ministro das finanças.

Desde que assumi a gerencia desta pasta comecei para mim mesmo o compromisso solenne de apresentar um balanço tão exacto quanto possível da situação das finanças publicas portuguezas.

É tomo esta deliberação, convencido que, se a verdade não me diz de necessarios, a minha consciência, e porque julgava - como a alma julga - impolitico e anti-patriotico para lisongear o povo ou enaltecere o regime, - occultar-lhe a verdade!

Tarde ou cedo a verdade será conhecida e se, neste momento, o mal que ella revela é de fácil cura, amanhã ou depois será o irremediavel, será a ruina, será a anarchia!

En julgo, sr. presidente, que estou falando a bons republicanos, a dedicados patriotas, a homens de fé, a homens de coração e boa vontade.

Aos homens não assusta uma verdade: a mesma amarga, e o conhecimento perfeito do perigo só pôde estimular-lhes o brío, exaltar-lhes a coragem e firmal-os no grande e nobre desejo de trabalhar pela regeneração da Patria.

Senhores deputados: - Eu creio ter chegado a hora de traduzir o mal que ella revela e sacrificar o vooz amor pela Republica; creio ter chegado a hora em que vai ser posta a prova a vossa fé de patriotas os vossos bríos de parlamentares e a vossa coragem de cidadãos. E tudo isto, meus senhores, porque vai ser-vos apresentado, para resolver, um dos mais momentosos problemas da nossa vida nacional - a questão financeira!

Sr. presidente - En disse serem graves as conclusões a que se chega pela leitura do meu relatório. E, na verdade, assim é. Mas essa importancia - essa gravidade - não a tenho abito exagerar, nem por qualquer artifício diminuir.

Essa gravidade, esse perigo deve attrair, deve congregor o nosso esforço - e deve reprimir-nos das nossas indecências e da nossa imprevidencia.

Porque é certo - senhores deputados - que houve indecência e imprevidencia - em não ancorar abertamente o problema financeiro, durante a propaganda - e em illudir-nos, iludindo o país - sobre o estado em que se encontra a fazenda publica e os sacrificios que haveria a exigir.

É indispensavel e é urgente cuidar das finanças publicas!

É de 6.620 contos o deficit rectificado do actual orçamento!

Foi de 5.200 contos o deficit da gerencia de 1911-1912.

Votaram-se, além do deficit, despesas por creditos extraordinarios, em valor de 2.500 contos pelo menos.

São encargos effectivos da guerra, da marinha e do fisco absorvem quasi esta vertida, e não verificamos pelo numero que vai ser e que, infelizmente, têm de representar apenas uma generosa aspiração - embora, na realidade, traduzam uma necessidade urgente.

Os representantes da nação receberam estas medidas o mais friamente possível.

É por isso que se renovaram os boatos de crise ministerial, sobretudo ao saber-se das conferencias do sr. dr. Duarte Leite com varias pessoas cotadas dos partidos.

Afirmamos, também que ia ser dissolvido o partido evolutionista do sr. dr. Antonio José de Almeida.

Entrevistado por um redactor das "Novidades" o sr. dr. Antonio Granjo desmentiu absolutamente tal boato e considera offensiva a sua dignidade a versão de que elle se fustigava para os democraticos do sr. dr. Affonso Costa.

Declarou ainda o sr. Granjo que o sr. dr. Antonio José de Almeida está acabando a sua convalescencia em Venezy (Suissa) vindo depois desempenhar o seu alto papel na politica.

Constou ainda nos centros de curação que as sessões parlamentares seriam adiadas até se recompor o governo.

Entretanto reunem-se no Centro Republicano Democratico, um grande numero de deputados e senadores affonsistas.

Ai foi tratada a marcha parlamentar e foram tomadas resoluções de caracter rectoral.

É por isso que novamente começou a circular o boato de crise ministerial, affirmando-se que os ministros do fomento e finanças insistem pelas suas demissões.

Segundo a "Capital" o sr. Affonso Costa em já o seguinte ministerio organizado:

Presidencia e interior - Affonso Costa.

Justica - Manuel Fratel.

Finanças - Amelino d'Andrade.

Guerra - Correia Barreto.

Marinha - Ferreira d'Andrade.

Estrangeiros - Ferreira d'Andrade.

Fomento - Corveira d'Albuquerque.

Colonia - Almeida Ribeiro.

Constituido o gabinete faz-se renovação arcial da camara e do Senado ficando o sr. Affonso Costa como a maioria para o governo.

O cheque que soffem hoje o ministerio no mar, na questão do mandado do sr. Sidonio Pais, mais avolumos os boatos de crise ministerial.

Veiamos agora a attitude do congresso perante estas intrigas politicas.

Como dissemos o congresso recebeu fria-

A Casa das Fazendas Pretas

141, AVENIDA RIO BRANCO, 143
para reduzir o seu actual stock
faz uma venda extraordinaria com

ECOS DE PORTUGAL

Servico especial para o "Correio da Manha"

De Lisboa

A POLITICA DA SEMANA. AS PROPOSTAS DA FAZENDA. CONTINUAM OS DEBATES DE CRISE. O PARLAMENTO.

O sr. ministro das finanças apresentou ao parlamento o seu desenhado relatório acerca do estado financeiro do país, no qual consta que o "deficit" é de 6.620 contos.

Para equilibrar tanto quanto possível as receitas com as despesas, o sr. ministro das finanças apresenta seis propostas no sentido de impedir todo o augmento de despesa, mesmo nas medidas votadas no congresso.

É uma especie de travão ás propostas dos deputados e senadores que porventura envolvam augmento de despesa sem receitas proprias.

Este servico foi iniciado pelo ministro João Franco e então foi asperamente censurado em nome dos illustres principios das garantias parlamentares, mais infelizmente, não teve seguimento.

Outras propostas e alvites apresenta o governo, tais como sobre a contribuição predial, contracto com o Banco de Portugal, conversão das dividas internas e creando o imposto do selo.

</

LIMBARY

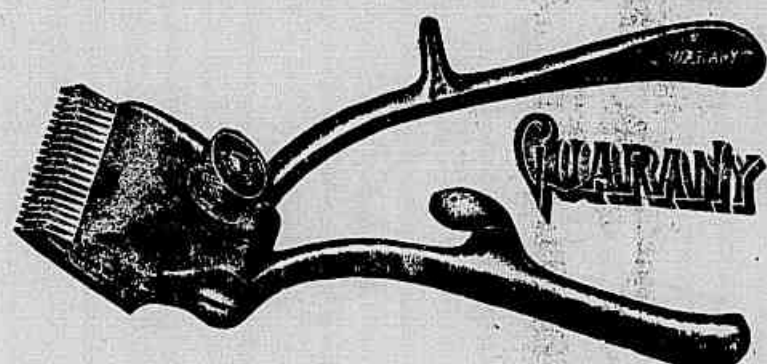


Amelhor
Aguam mineral natural
PARA O FIGADO, RINS
ESTOMAGO, INTESTINOS
GASTRALGIAS etc. etc.

AVENIDA EM TODA A PARTE

Flores Brancas (LEUCORRHEAS) cura certa e radical com o XAROPÉ DE SAMBAHYBA de ABREU SOBRINHO — Depósito: Rua do Hospício 9
Rio — Fabrica, Largo da Lapa 6.

HOJE E SEMPRE
A machina para cabelo e barba



E' a melhor do mundo para cabelleiros e uso domestico
Sete tamanhos: N. 1 com 2 dentes, 003, 00, 0, 1, 2 e 3
Preço de qualquer numero Réis 84000 -- Pelo Correio Réis 94000

Deposito: **CASA GUARANY-Ourives n. 36**
J. SANTOS & Cia.

EMPETIMOS

Não ha **AMASSADEIRAS MELHORES** que a nossa

"PENSOTTI"

Confirma-o a venda de mais de **1.000** machinas, conforme a lista dos compradores á disposição na nossa casa.

Temos em stock amassadeiras de 120, 180, 250, 400 e 500 kilos, capacidade de massa

A casa encarrega-se de installações completas de padarias modernas, tambem fornos a vapor, destinados a substituir em casa de padeiros progressistas os fornos antiquados.

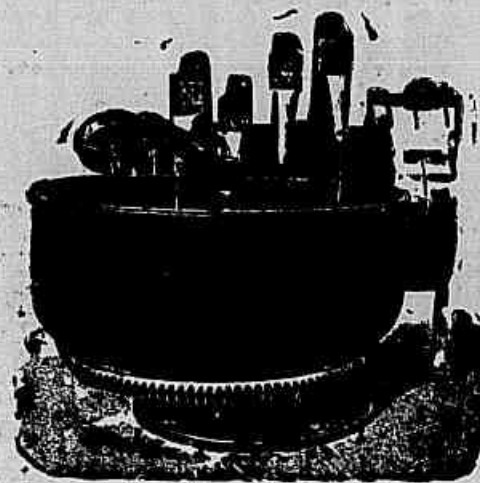
GASMOOREN-FABRIK DEUTZ

SU-CURSAL BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO

RUA 1. DE MARÇO, 104 e 106

CAIXA POSAL 1.304



Léon & C.

JOALHEIROS

Rua do Ouvidor, 124

Grande e
real liquidação
por motivo de obras
Abatimento 20 %
em todos os artigos
Jóias de fino gosto,
Relógios, Prata-
ria e
Objectos de arte

RHEUMATISMO

O IPEUVO'L

IPEUVO'L. Aprovado pela Direcção de Saúde Publica. E' o melhor remédio da actualidade para combater os reumatismos em geral e a presença do ácido urico no sangue, bem como o maior eliminador de syphilis. O reumatismo sente prompto alívio logo após a ingestão da 2.ª colher e fica curado com um só vidro. Cadeu promptamente com o uso do Ipeuol os reumatismos: articular agudo e chronico; articular deformante; o gotoso; o muscular; o do fundo syphilitico; lumbago; o arthritismo e a dor sciatica.
Encontra-se em todas as farmacias e drogarias.
Depositos: Silva & Granado — Assembléa 34.

AO POVO

OS PROPRIETARIOS DO

AO PARLISO DAS ANDORINHAS

A' AVEN DA PASSOS 109 (En frente á Casa Guimara)
Communicam que resolveram liquidar todo o seu STOCK, mesmo com prejuizo, para vender tudo até 31 de dezembro

AZEBRINA

Cura a Caspa

E QUEDA DOS CABELLOS

A venda em todas as Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

GAICYCLINO F. STABLE
para coqueluche, bronchites chronicas, tuberculose pulmonar, tosses rebeldes, etc.
31, PRIMEIRO DE MARÇO, 31

S. JOÃO D'EL-REY
ALTITUDE 880 METROS

Hotel Oeste de Minas

Estabelecimento de primeira ordem. O mais confortavel do Estado de Minas

Aposentos arejados, salões, parques, banheiros e duchas

DIARIA 7\$000

O estabelecimento é illuminado a luz electrica

Proprietario, **J. M. Carneiro Felippe.**Direcção do socio **Franisco Cardoso.****NÃO SE ACCEITAM TUBERCULOSOS**

O LICOR DE TAYUYA

DE S. JOÃO DA BARRA

CURA: Syphilis, feridas, ulceras, darthros, rheumatismo, eczemas, fistulas e impureza do sangue

E' TONICO-DEPURATIVO E ANTI-RHEUMATICO

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria

PALACIO DAS NOIVAS

83 - RUA URUGUAYANA - 83

TELEPHONE 2875

ENXOVAES PARA NOIVAS

A mais antiga, mais importante e a mais acreditada - este artigo

Temos sempre em stock grande variedade de enxovaes promptos para todos os preços a começar do

50\$000

Importante officina de costuras, montada a capricho e dirigida pela mais competente modista desta capital.

Sortimento completo de roupa branca para sen-ora, desde a mais simples camisa a mais rica confecção de lingerie

Grande escolha de tecidos para todos os gostos e preços, molins, miudezas, galões, rendas, laizes bordados, etc.

Costumes para banho completo a começar de 7\$500

Enviaremos catálogos e amostras, a quem nos pedir

AO PALACIO DAS NOIVAS

RUA DA URUGUAYANA N 83

Jardim & Bento.

Os pequenos annuncios do *Nuga-se, Precisa-se o Vende-se*, não excedendo de tres linhas, cu tam nesta folha **200 RÉIS** por tres vezes

34

BIBLIOTHECA DO "CORREIO DAMAN"

tava ligeiramente de um wagon da primeira.

Elle estava vestido com um comprido sobretudo de pelles, largamente aberto para deixar ver um terno de fazenda azul escuro, do qual o casaco cuidadosamente abotoado tinha uma rosa na "boutonniere".

— O sr. duque não está cansado? perguntou-lhe elle inclinando-se profundamente.

— Obrigado, Maurel, respondeu Felipe de Roquebrune accendendo um charuto, bem sabe que não sinto o cansaço. Quatorze ou quinze leguas de caminho de ferro, o que é isso?

— Conheço outras coisas!

Elle tirou algumas fumaças do seu longos, fez cair a cinza com a extremidade dos seus dedos cuidadosos, e subiu com ligeireza para o phaceton.

Maurel subiu a seu lado.

— O sr. duque quer guiar? perguntou elle.

— Philippe teve uma careta de desdém.

— Semelhante rocinante.

Muito obrigado! O que diriam de mim se me vissem?

O regedor tomou as redes, e como se quizesse desmentir o seu activo proprietario, o animal correu com a rapidez do vento.

— O que ha de novo no paiz, Maurel? perguntou o sr. de Roquebrune.

— Nada, sr. duque. Tudo na mesma, e se o sr. duque apparecesse mais vezes todos estariam contentes.

Ha mais de dez annos que o sr. duque não veio a Gasconha, talvez mesmo mais.

— As colleitas? indagou Philippe interrompendo-o.

— Mas, mas a vida aqui é larga e facil, se o sr. duque consentisse em habitar de vez em quando no paiz, seria feliz.

— Não digo que não, mas... Maurel?

— Será possivel?

— Talvez... tudo acontece.

De repente, elle poz a mão no braço do regedor.

Estavam diante de uma alca de carvalhos e de olmeiros de comprimento e largura bem senhoria.

No fim, muito longe, por cima dos gigantescos bosques, viam os telhados de chumbo de um castello e quatro torres de anilão, nas nuvens as "cironettes" pontudas destacavam-se no azul de um céu ainda claro e sereno.

— Desco aqui, Maurel, disse o duque. Volte para a "gar" afin de trazer as minhas bagagens, pouca coisa, somente uma mala; e diga que me prepararem jantar para sete horas, em Roquebrune.

Sem uma observação, o regedor voltou: emanando Felipe, que parecia conhecer o paiz ás mil maravilhas, tomava por caminho, o qual depois de ter costado

um instante a grande avenida da Roche-Morte, perdia-se nas charnecas.

Pela manhã havia chovido, mas pouco, e o sol do meio dia tinha por perto das dez horas, brilhado com luz clara no céu que se tornara puro. A agua, no entanto, ficara suspensa dos galhos das arvores, e das folhas em mil perolas liquidas, nas quaes as cores do prisma, faziam luzir seus reflexos cambiantes.

A terra, estava coberta de flores agrestes, mago e relva que a aproximação do inverno ainda não secára.

No ar, sentia-se sempre o cheiro saudavel dos campos e dos bosques que dilata os pulmões e duplica as forças. Mas Felipe de Roquebrune não se deixava dominar pela poesia doce que se exalava das charnecas e dos campos do seu paiz natal.

Tinha muito em que pensar.

Elle viera dominado por uma idea fixa: a ruina eminente; e era para saber mais depressa do resultado das negociações de Clara que deixara Paris, não podendo esperar com paciência a noticia, perseguido como estava pelos credores.

Possuidor de uma fortuna principesca, uma das mais bellas do meio dia, só lhe restava actualmente o castello de Roquebrune e o palacio da avenida de Messine.

E ainda assim, um e outro cobertos de hypothecas.

O politico, que via o luxo de sua casa continuar o mesmo, não se inquietava com essa ruina e só falava vagamente, como de uma coisa longinqua e possivel, mas incerta.

Maurel, sabia bem o que havia.

Desde a sua maioridade, vivia á grande, não resistindo a nenhuma tentação levada por todas as despesas, todos os prazeres, todas as loucuras.

Agora, chegara aos excedentes e as combinações, formando um buraco de um lado com dinheiro arrastado com grande difficuldade, do outro, graças ás letras de annuários.

Quanto tempo poderia durar isso assim?

Um anno, talvez dois...

— E depois?

— A miséria negra... os calculos... a ruina...

Porque trahia, o duque de Roquebrune nem pensava nisso.

Deixava o seu orgulho, as suas principiaes, a sua educação se consumiam.

— Mas, sr. duque, não se permite, elle era, materialmente incapaz.

— Frio o sr. duque?

— Deixar os seus habitos, no seu luxo de comodidades da vida?

Nunca.

— E verdade que haviam as herdadeiras.

— Não, sr. duque, elle era, com esse endosso, o sr. duque, suas alianças, isso devia parecer facil.

la desaparecia mezes inteiras, indo gastar de um ou de outro lado as economias realizadas sobre as sommas consideraveis que o marquez, no fundo, muito generoso, lhe confiava.

O sr. de Cypriès nunca lhe fazia observações a esse respeito.

Elle sabia Clara excessivamente orgulhosa, tendo por conseguinte muito cuidado com a sua dignidade, e muito feia, assim, tudo isso, dava-lhe grande confiança na viscondessa.

— Os Mondragon não abundam, dizia elle com certo sorriso. Octavio devia ser o unico da sua especie, acrescentava tranquillamente. Por isso durmo em paz.

As coisas teriam sempre continuado assim, se o amor, esse eterno aniquilador de todas as combinações, não tivesse vindo bater na porta, até então fechada, do coração de Clara.

Um estio, nos Pyreneos, ella encontrou o duque de Roquebrune, e aquelle rapaz bonito, acariado, felino e encantador que queria faz-la sua conquista, tornou-se facilmente seu senhor.

— O marquez de Cypriès não se casará nunca, tinham-lhe affirmado seus amigos. Elle está com perto de cincoenta annos e é um maniaco.

— Não ha perigo que mude de vida?

Então com todas as seduccões de que dispunha, Felipe insinuou a Clara que ella devia fazer-se dotar por Horacio.

— Ah! isso não queria dizer que elle tivesse empenho no dinheiro... disse-lhe elle com a hypocrisia natural que tinha.

Deus era testemunha que não. Esses calculos estavam bem longe da sua alma de fidalgo... Mas sua fortuna pessoal estava muito gasta. Ora, uma duquesa de Roquebrune não pôde andar a pé, nem em carro de aluguel.

Entim, tanto fez, que dois mezes não se tinham passado e Clara, que no emtanto, era desconfiada, attenção-lhe deslumbrada e fascinada, convencia-se de que era loucamente amada, por si mesma, pelo ser mais nobre e mais desinteressado da terra.

Elle partiu para a Gasconha presa da paixão mais estravagante que jámais ardeu num coração de mulher.

Para tornar-se duquesa de Roquebrune, ella incendiaria o mundo.

Seu orgulho estava de accordo com o amor que a devorava.

Que accentos não ia ella achar para convencer Horacio, e fazel-o dar os mil-lhões de que Felipe necessitava para arrastar, conforme elle dizia, uma casa digna della?

Mas a mais cruel, a maior das decepções esperava-a na Roche-Morte.

Havia tres mezes que ella deixara o castello; quando o carro que a trazia deixou-a diante da grade, ella não o reconheceu mais. O parque estava revirado. Cantieiros numerosos de flores substituíam as más hervas e as plantas bravias. Os

maçios cuidadosamente tratados tinham a sua boa apparencia de outrora.

Os degrãos quebrados da escada estavam suprimidos, mas no seu lugar, haviam soberbos degraus de mármore branco. Na fachada do velho castello, qua-tres mezes antes era tão negra como uma chaminé de fabrica, trabalhavam numerosos pedreiros concertando os relevos delicados das esculturas.

— Enlouqueceu? perguntou ella ao irmão, logo que conseguiram encontrá-lo.

— Talvez! respondeu este com um sorriso encantado que Clara nunca lhe vira.

A viscondessa estremeceu até aos ossos.

O sr. de Cypriès remoçara dez annos.

— Tenho horror pelos enigmas, disse ella com colera. Explique-te.

— Elle tomou-lhe a mão.

— Tu me amas, não é? perguntou com doçura.

— Duvidas?

— Pois bem! alegre-te com a minha felicidade. Sou o homem mais venturoso da terra. Casou-me.

— Tu!...

O raio caindo aos pés de Clara não produzia semelhante effeito.

Pallida, como um cadaver, ella via tudo girar em volta de si, sem poder, apezar da sua energia, dominar-se.

— Isso te adoece, tu, meu Horacio, com indulgencia. Talvez não tanto como a mim. No entanto, quando vires a minha fabricante de milagres, o teu espanto cessará.

A senhora de Mondragon ia responder, dizer tudo o que do coração subia-lhe aos labios, deixando, numa colera louca, escapar-lhe a sua raiva e decepção.

Mas ella era ainda mais intelligente que violenta.

Na embriaguez do marquez ella lia uma dessas resoluções formais como as que elle sabia tomar e que ninguém vencia.

Sendo assim, não seria melhor disfarçar a situação e procurar o fraco da couraça?

— Lita, conse, vive sorrir.

— Que enthusiasmo! disse ella. Nunca te vi assim!...

— Ah! é porque nunca amei.

— Antes? disse ella, que nunca.

— Era cruel!

— Oh! Não tens mais vinte annos.

— Meu coração, que nunca os teve, tem-nos hoje.

— Ah!... Entim, tu ainda não me disstes o nome dessa intrigante.

— Calte, Clara, se tens empenho pelo meu effecto. A futura marquez de Cypriès é a propria perfeição.

— Naturalmente. Mas, entim, o seu nome?

— Maria Magdalena de Diam.



FORÇA

e sãde provém de um figado limpo e sã.

Neihum organismo pode sentir-se bem cujo estomago, figado e intestinos não funcio-

cionem com regularidade e isso se obtém sem o menor incommodo e sem dieta com as

Pilulas Indigenas de TAYUYA

do dr. MONTE GOMINHO que servem para combater: a prisão de ventre, hemorroidas, congestão cerebral, ictericia biliosa, enjôrgamento do figado, falta de appetite, tonturas e dor de cabeça.

Como reguladoras dos incommodos mensaes das senhoras tem sua reputação firmada.

AS PILULAS DE TAYUYA do DR. MONTE GOMINHO acham-se á venda nas Pharmacias e Drogarias

Deposito: **BRAGANÇA CID & COMP.**—Rua do Hospicio, 3, Rosario 26

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

33

M. LEE E MARTYR! — PAUL D'IGNONONT

sua velhice, sem lhe pedir a recompensa de minha caridade...

— Mas não posso... Não, não posso... Encontrei ha seis mezes, Magdalena, nos nossos campos, essa querida santa, tão bella, que todos os nossos camponeses adoram de joelhos, e meu velho coração, que a miséria e as preocupações tinham abafado sempre, palpitou como na aurora de minha vida.

— A idea de vê-la sempre perto de mim, illuminar a minha vida de arta com o seu sorriso, a sua graça, o seu encanto; o pensamento de crear um lar onde ella estivesse com suas virtudes e sua belleza!...

— Tudo isso enlouqueceu-me...

Elle se levantou, e poz-se a caminhar pelo quarto, repetindo:

— Estive sempre tão só... tão desgraçado... E se Deus mandou-me esses milhões tão imprevistos, não será para que também eu tenha a minha parte de alegrias e de satisfações neste mundo?... Pareceu-lhe que uma voz longínqua lhe respondia:

— É' justo... Cada um aqui neste mundo, tem de fazer, directo a uma parte de felicidade... Mas essa felicidade, para ser alienação, deve ser paga fazendo-se o bem...

— Acalmado, decidido, apesar disso, não se deitou.

Logo que raiou o dia, fez pedir a Clara que lhe viesse falar, no proprio quarto da velha marquez.

A noça, que não dormira mais que o irmão, appareceu hem depressa. Logo que a porta se fechou, Horácio mostrou-lhe o retrato da senhora de Cypieres.

— Como te dizia então, começou elle, pedi-lhe conselho.

— Ah! E ella deu-te esse conselho?

— Sim.

Clara estremeceu.

A tranquilla e serena doçura do marquez annunciava-lhe que em sua alma havia uma inabalavel resolução.

— O que decidiste? perguntou ella fazendo para conter-se extraordinários esforços.

— Fiz-te chamar para te dizer.

— Nossa mãe approva que eu tome a minha ventura, — tanto mais cara quanto mais tardia, — onde julgo encontral-a; mas ao mesmo tempo ella suggeriu-me a idea de pagal-a fazendo muito bem, a ti sobretudo.

Hypocritamente Clara poz-se a chorar.

— Uma palavra que dissesse hontem me impressionou, continuou o sr. de Cypieres.

Disseste-me de facto: Estou sem recursos e devo escolher entre minha consciência e o pão que me alimenta. Não será assim!

De ora em diante, minha irmã, serás independente. Podes sair daqui, se quizeres, e se não approvas o meu casamento, que fiques ou que te vás, uma penha de 100,000 francos por anno te sera aado por trimestre.

Os olhos de Clara brillaram como os de um habito estomado.

— Cem mil francos por anno!... Felipe, com o seu grande desinteresse, se contentaria.

Elia sentiu uma grande emoção.

— Agradecei, disse ella, accetto. Talvez que eu tambem, depressa siga o teu exemplo, e te annuncie uma grande mudança na minha vida.

Horacio de Cypieres ouviu, encantado por ver tudo ir tão bem.

— Seria uma felicidade completa se tu fosses feliz como eu vou ser, disse ella.

Para chegar ahi, não quero dispensar nada, nada farei pela metade...

Ansiosa, Clara estava suspensa dos labios do irmão.

Este continuou:

— Supponho que o passado te deu bastante experiencia da vida para que tua escolha seja boa. Por isso, quando me disseres o nome daquelle que queres para marido, se eu considerar que reune bastantes garantias para que tua fortuna não esteja em suas perigosas mãos, te constituirei o capital do rendimento que quera te dar, quer dizer perto de tres milhoes.

A senhora de Mondragon não pôde conter a sua alegria.

Via alcançado o seu fim, e na sua frente a coroa de dagaiva se posuava ja.

Elia caiu nos braços de Horacio.

— Tu és o melhor dos irmãos, disse ella enrugando as lagrimas fingidas, e do céu nossa mãe te abençoou.

Uma hora depois, enquanto o sr. de Cypieres ia para o castello de Mauvezin, contar á noiva o que acabava de fazer, a senhora de Mondragon dava ordens para sua partida, que devia ter logar no dia seguinte.

Elia tinha pressa de ir annunciar a Felipe de Roquebrune a nova que alviava todos os obstaculos e realizava seus sonhos.

Mas, só no castello, em presenca dos preparativos que se faziam para a futura marquezia de Cypieres, aquella que ella conservava ja como sua mortal inimiga, um grande aborrecimento se apoderou de sua alma, e descendo ao parque onde os esplendores de um admiravel sol de outomno convidava a passear e a devaranar.

No mesmo dia, o trem que de Bordeaux vae para Bayonne e bifurca em Morceux, para de lá atravessar todo o Armagnac, parou na pequena estação de Riscle.

Um phaceton muito modesto, evidentemente o de um simples regedor, espirava em frente da gare.

O trem tinha poucos viajantes: alguns camponeses desceram dos compartimentos de terceira classe, conservando e saldo, enquanto que um unico individuo, sal-

BAZAR DO POVO

Fazendas e armarinhos

Venda annual a preços reduzidos

Enxovaes para baptisados desde	1200 00
Ritos cortos para vestidos, tecido fiaveloysa	1500 00
Ditos para vestidos, tecido com seda	1200 00
Mimosas hoptistas para vasculinhos, metro	\$2 00
Salas de cima, a ultima moda desde	60000
Morim realame, peça	30000
Muscas de netim, vail, crepon e cassa, paila do laiso	35000
Camizas para senhoras desde	15000
Zephir para camisas	\$2000
Mimosas, para o verão, corte de vestido	60 00

Avenida Passos, 110

Esquina da rua São Pedro

Casa Paes

54 Rua dos Andradas 54

Importação e Exportação

CARTÕES POSTAES

Grande variedade para Festas, de novidades chegadas d Europa,

BRINQUEDOS

Grande liquidação — — — A toda o preço

● E PARA VEERER ●

J. Paes & Cia.



Vendem-se Bicyclette Inglesa com roda livre por 150\$, para homem e Bicyclette Inglesa Brown com roda livre para homem 170\$ e Flying Wheel Aildays por 200\$ e para menino 140\$ e menina 150\$ novas na

PRAÇA DA REPUBLICA N. 52

JOALHERIA PIRES

Pedindo uma visita a este estabelecimento, o publico ficará satisfeito com o inigualavel sortimento e resumidos preços da

Joalheria Pires RUA DO OUVIDOR 122

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um lindo e variado sortimento de joias de finissimo gosto e modelos dos mais modernos. Egualemente chamam a attenção do publico para a maior colleção de Brilhantes de cor rarissimos, e que constituem uma verdadeira novidade para presentes, assim como lindos e artisticos Bronzes, Pratas finamente trabalhadas com Porcelanas verdadeiras novidade e primoroso gosto.

O DIA NA CAMARA

O projecto revogando o banimento da familia imperial foi hontem rejeitado

O sr. Calogeras: «Revogar o banimento, no actual momento, é obedecer ao amor proprio do medo de ter medo».

O sr. Carlos Maximiliano declara que não pôde contribuir para que se introduza no paiz mais uma fonte de perturbações.

“Si a republica periga com a revogação do banimento, é porque o regimen não está consolidado, não é tolerado pela consciencia publica, nem idolatrado pelas multidões” — exclama o sr. Irineu

O sr. Correia Defreitas declara-se contra o projecto e pede para elle votação nominal

O sr. Mauricio de Lacerda vota pela revogação, certo de que, na primeira tentativa monarchica, muitos que a hostilizam não se encontrarão com elle nas barricadas republicanas

Tambem o sr. Carneiro de Rezende se manifesta contra, allegando já ser grande o numero de conspiradores incorrigiveis

Approvada a acta e feita a leitura do expediente, lida a palavra do sr. Calogeras, que pediu a publicação, no *Diário da Manhã*, de um trabalho sobre o banimento, da lavra do dr. Cláudio Buarque Pessoa de Melo.

O sr. Antonio Nogueira tratou da construção do porto militar, prometendo p-



D. PEDRO DE ALCANTARA SAUDOSO CHIEFE DA FAMILIA IMPERIAL

mar incessantemente para que o local escolhido seja na bacia hydrographica da Baía Grande.

Por ultimo, o sr. Carlos Maximiliano pediu a publicação de um artigo do *Jornal do Commercio* que applaude os fundamentos do seu parecer relativo a contratos de compra e venda mercantis.

ORDEN DO DIA

Antes de se proceder a votação as matérias constantes da ordem do dia, annunciou o presidente que havia sobre a mesa dois requerimentos: um do sr. Fonseca Hernandes para que se realizem sessões nocturnas, e outro para que fosse immediatamente votado o reconhecimento do sr. Ramiro Braga, novo deputado pelo Rio de Janeiro.

Ambos esses requerimentos foram approvados, sendo reconhecido e tomando assento o novo representante fluminense.

O sr. Raul Fernandes desmentiu alguns topicos de uma entrevista publicada por um matutino e referente á industria siderurgica.

O sr. Pedro Lago pediu e obteve o adiamento, por 24 horas, da discussão do projecto n. 400, de 1912, abrindo o credito de 4.400 contos para a Estrada de Ferro Central do Brasil.

O sr. Galeão Carvalho pediu e obteve preferencia na votação para o projecto n. 560, de 1912, autorizando a abertura do credito de 500 contos, pelo Ministerio do Exterior, sendo 350 para aquisição da biblioteka e objectos de arte do barão do Rio Branco.

Esse projecto foi approvado.

A REVOGAÇÃO DO BANIMENTO

O projecto n. 109, A, de 1912, revogando o decreto do governo provisório da Republica, que baniu a familia imperial, foi submetido á votação. Para encaminha-la usaram successivamente da palavra os srs. Calogeras, Irineu Machado, Mauricio de Lacerda, e o sr. Correia Defreitas.

O sr. Calogeras, ao tomar a palavra, disse que cumpria um dever moral dando as razões do seu voto contrario ao projecto.

Nature o orador o maior respeito pelos



O sr. Irineu Machado, Mauricio de Lacerda, e o sr. Correia Defreitas.

O sr. PANDA CALOGERAS — Disse que cumpria um dever moral dando as razões do seu voto contrario ao projecto.

Nature o orador o maior respeito pelos

patrios illustres. De accordo com a sua indole, os seus estudos e as suas tradições de familia. O influxo sentimental não é, entretanto, a unica inspiração para a conclusão que deve adoptar em situações tão melindrosas como a que decorre do projecto em debate.

Não pôde dar o voto como um desafio aos propagandistas da restauração. Não tem preconceitos sobre formas de governo; achando, contudo, que a forma republicana federativa é a que menos desmere os brasileiros e a que melhor lhes pôde resguardar a evolução progressiva integral.

Revogar o banimento, só para mostrar que se não tem medo, é obedecer ás suggestões de um mal entendido amor proprio, maxime nesta quadra, em que não faltam agitações. A restauração nenhum remédio viria trazer aos males do presente; pelo contrario, seria um entrave á marcha do nosso progresso. A approvação do requerimento daria lugar a graves perturbações da ordem, que todos os bons patriotas devem procurar evitar.

O sr. IRINEU MACHADO — Votará em 2ª discussão o substitutivo do sr. Melo Franco, mas não pôde suffocar no berço o projecto do sr. Mauricio de Lacerda, em hora recômpria que elle se acha elevado de defensão. O problema de ser muito mais relativo á conveniencia da medida, do que á sua constitucionalidade; não é esta que está em jogo.

A primeira pergunta que occorre é a seguinte: importa o estado de banimento, em que se acha a familia imperial, em uma violação dos textos constitucionaes? E, em uma situação injuridica e infrigente da Constituição? Apesar de favoravel á revogação do banimento, responde o orador pela negativa; o que a Constituição revogou foi o banimento judicial e não o banimento politico.

Este foi uma medida votada antes da promulgação da constituição, antes do Código Penal, no proprio momento em que a Republica saia triumphante, de um movimento revolucionario. A ideia da necessidade do banimento é, pois, coexistente com a da fundação do regimen; e uma condição sine qua non da sua realização, do exito d'essa tentativa revolucionaria.

O que a Constituição prohibiu foi o banimento judicial, adoptando uma generosa corrente do Direito Penal Moderno, ao mesmo tempo que vedava a decretação de penas infamantes.

Esse dispositivo não se refere ás restrições, ou prohibições de ordem politica, inapplicaveis no começo do regimen.

O art. 83 dispõe que todas as leis votadas anteriormente á Constituição continuem em vigor, desde que se não oponham á natureza, á indole do systema e aos principios nelle contrariados.

Ora, a lei do banimento é, evidentemente, uma lei ordinaria. Não é uma lei constitucional, porque, nem por haver mandado manter as disposições anteriores á Constituição, que não importassem em violação ou obstaculo á vida do regimen, nem por isso o art. 83 investiu da natureza de constituições todas as leis ordinarias anteriores, nem as incorporou, de modo que ellas se revestissem do caracter de irrevogaveis.

Trata-se, portanto, na hypothese, de um dispositivo de lei ordinaria, que não é contrario á indole do regimen.

Si aquella lei fosse uma das indispensaveis á vida da Republica, e das que estão mandadas pelo art. 83, chegaríamos ao absurdo de admitir como inconstitucional aquillo que a Constituição mandou manter, não só aquillo lei como as outras, mantidas pelo art. 83, subsistiam ainda, por não serem contrarias á natureza do regimen republicano.

A questão é delicada, e resta encerrar a feição da sua opportuidade e conveniencia; ao legislador ordinario ficou o alvivo de julgar decair opportunamente, quando lhe parecesse que a Republica estava normalmente instituida e consolidada.

Argumentam os adversarios dessa opportuidade com o fanatismo de um perigo para a sobrevivência do regimen republicano; mas, si sera sobrevivência dependente da situação, a conclusão é irreversivel e fatal é a de que a Republica não está ainda accerta em consolidada na consciencia nacional.

Neste ponto, o sr. Melo Franco respondeu perfeitamente á objecção. O sr. Maximiliano, assignando, venciado, o parecer, disse que não pôde concorrer para que se introduza no paiz mais uma fonte de perturbações, em uma época em que super-

abundam as causas de desordem. E o projecto do sr. Maximiliano acrescentou que repelle o projecto, porque “ninguém pôde dizer que se torne realizavel a ideia de calma e de tranquillidade no paiz, com a presença de herdeiros de um throno que uma revolta abateu”.

E uma ideia fixa, que está na consciencia de todos: esse movimento foi um golpe dado, foi um golpe dado do paiz contra a massa imensa dos habitantes do territorio. Foi o arrebatamento explosivo e arrojado dos discipulos de Benjamin Constant, cujo é grande cortejo dos propagandistas e recrutados também pelo despeito dos que investiam contra o throno da Princeza que redimiu a honra nacional, abolindo o captiverio. (Applausos.)

A Republica resultou desse triplice movimento. Todos os republicanos que se têm empenhado na direcção do paiz, tem profendido, em relação ao novo regimen, as mesmas amarguras phrasas de condemnação e de engano com que os velhos estadistas fomentavam o Imperio, chamando a este regimen do deficit e da dictadura dos Cesares carizados.

A objecção, pois, contra o projecto que revoga o banimento, assenta positivamente na falta de confiança da opinião brasileira, na falta de tranquillidade que agita os espiritos republicanos, separados profundamente da consciencia do paiz. Tem-se dito mil vezes que o Exercicio está vigilante e que não consentirá jamais na derrocada das instituições republicanas, e a verdade é que elle não tem fallado a esse compromisso.

Porque, enfim, essa desconfiança nas forças armadas?

Outra allegação é a de que o Brasil não passa de um paiz de analfabetos. Si isso é, os estudos mais Republicanos em que produzimos não apenas a obra do euclidismo politico, aliada á obra do militarismo. Mas ainda mesmo nestes paizes sem preparo e sem instrução, não se pode temer um movimento originado do fanatismo inconsciente das multidões. Ellas vivem apenas para o trabalho, e não para a revolução.

Essa multidão de animes analfabetos é estranha a todo o ideal. Si é objecção digna de ser posta deante de nós, constitue um perigo que ameaça o regimen; si ella é uma falsa féria capaz de derruir e abster a vida do regimen, em perigo que se desmoroniza, a terra essa em que o corpo se move e cabeceja, em que a multidão age sem directio?

Eu não creio que a nação brasileira seja uma multidão de analfabetos inconscientes; ella é antes uma massa enorme fabricada pelo soffrimento, torturada pelo desengano, porque fallaram todas as suas esperanças, tudo quanto os anhelos do seu espirito foram dados ao oceano, e a fé, a estima, á idolatria pelos melhores nomes do regimen, tudo caiu, tudo faltou, nenhuma esperança mais sobreviveu; como se depois de um naufragio immenso nem mais restasse uma boia sobre o oceano, nem um pedaço de madeira a indicar o lugar do grande sinistro; tudo desapareceu.

Agora mesmo, nesta hora crepuscular, triste, ninguém mais procura os grandes nomes para solver o problema da successão presidencial, a que alludiu o sr. deputado Calogeras para salvaguarda do perigo á Republica, e a levar, depois dessa viagem tormentosa, a Patria ás margens desse mar tranquillo.

Tudo isso desengano, tudo é desesperança. Por isso o povo se tornou indifferente. Mas o meio não é fazer argumentar cada vez mais na consciencia nacional a condemnação de um regimen que tem medo de enfrentar seus adversarios, que tem medo de medir nas lidas francas, serenas e leaes, suas forças com os herdeiros do throno despojalos do Brasil pelo glorioso movimento de 15 de novembro.

Na nossa alma não pôde existir uma sombra de medo, antes eu vejo no regresso da familia imperial uma demonstração de confiança do regimen, de tranquillidade nas instituições, tranquillidade que a Nação conquistará no dia em que a Republica for, em vez do regimen do latrocinio e corrupção, a pratica de virtudes e de moral administrativa, no dia em que ella nos for a restituição ao povo de seus direitos de voto, no dia em que ella não for, como foi o imperio, o regimen do deficit permanente, o regimen da força julgando a consciencia nacional, no dia em que não for a mão ferrea sobre a vontade nacional.

Eu quero que em vez de se evocar essa atmosfera que asphixia esse ambiente de terror em que o imperio não pôde respirar, confiamos no regimen praticando-o lealmente, porque todas as objecções oppositas á adopção do projecto resumem-se positivamente na situação da anarchia de umas tristes praticas mueras e politicas em que a Nação se debate.

Sim; ella se debate nessa agitação pela subdivisão de interesses subalternos, soffridos, extintos, eliminados os mais nobres impulsos da consciencia, os mais nobres valores.

A politica não é mais de programmas, ella é apenas de homens, de interesses. A politica que nos subdivide é de assalto lá



IO ALTO O FILHO MAIS VELHO UM D. LUIZ D'ORLEANS; EM BAIXO, O HERDEIRO DA COROA DO BRASIL.



IO ALTO O FILHO MAIS VELHO UM D. LUIZ D'ORLEANS; EM BAIXO, O HERDEIRO DA COROA DO BRASIL.

posições de partilha de despojos. E o povo sabe que essa é a triste realidade, que estamos em um regimen politico em que já se faz a apologia do jogo.

E esse o mais triste exemplo da nossa historia.

Estamos em um regimen em que se canta o vicio, em que se faz a apologia do crime, como que estamos soffrendo a mais completa subversão de consciencia moral publica.

Precisamos não de confessar fallencia do regimen e falta de esperança na sua restauração. Precisamos do pensamento, do sonho unico, a aspiração do nosso espirito não se apavore deante da possibilidade da



IO ALTO O FILHO MAIS VELHO UM D. LUIZ D'ORLEANS; EM BAIXO, O HERDEIRO DA COROA DO BRASIL.

restauração monarchica, para que nós possamos corajosamente realizar a restauração republicana, que é o mais alto pensamento, o sonho unico, a aspiração voraz, o anhelio fervoroso de todas as almas rudés da grande massa íntima e intensa, mas leal e livre, dos nossos patriotas.

Não temo esse perigo, antes vejo no regresso da familia imperial um incentivo, para a colligação dos republicanos, uma admoestação para que se reinstalem as praticas da virtude e da moral que o imperio não manteve integras, mas que manteve em muito mais alto nivel, em uma qualidade e altitude muito mais sensivel do que o desagrado regimen republicano que, para se manter, ainda necessita de se abrigar num escudo de resistencia contra as medidas liberas, instituindo a cada passo actos de compressão, votando medidas de repressão, restringindo, violando os mais libes pensamentos, as mais santas ideias, contando que se mantenha o regimen que não é amado do povo, porque não é praticado no interesse do povo, porque é um regimen de oligarchias muito mais funestas e infernaes do que a oligarchia de Bragança, que repellidos para instituir no Brasil, de roldão, as oligarchias desde os Vary até os Vicente Machado, desde os Lemos até os Borges de Medeiros. (Não apoiado da bancada rio-grandense.)

O sr. presidente — Attenção. Peço ao nobre deputado que restrinja as suas observações.

O sr. IRINEU MACHADO — Bem se vê que, quando eu alludo indistinctamente a oligarchias, não estou enumerando apenas aquellas que procuram em norma constante de sua vida — o latrocinio; eu me refiro também aquellas que praticam os preceitos, os dogmas strictos dos synagogos politicos; eu me refiro tanto aquellas oligarchias que confirmam a consciencia nacional, conspurcando os mais libes principios constitucionaes da Republica, como aquellas que assaltam os cofres publicos, porque dos males que flagellam o paiz, se medem na mesma gravidade, se condemnam na mesma censura o assalto ás consciencias e o assalto ao bolso.

Republicanos, cujos olhos sempre empunham armas pela Republica, cujo coração sempre se dilata para a defesa da liberdade e pela Republica, levanto a minha voz para defender o regresso da serenissima Princeza, a mão santa que é na nossa historia aquella que traçou, no espaço, a trajetória luminosa da liberdade dos negros, aquella que constituiu o primeiro passo para a liberdade do negro, aquella que constituiu o primeiro passo para a liberdade do negro.

(Muito bem, muito bem. O orador é muito cumprimentado.)

O sr. MAURICIO DE LACERDA: Segundo a defesa feita pelo orador que precedeu na tribuna, não tem receios, nem se apavora com os phantasmas apontados. Voto pela revogação do banimento da familia imperial, e está certo de que muitos dos republicanos, que hoje a combatem, não se encontrarão ao lado do orador, no momento de formar barricadas contra a primeira tentativa de restauração.

O sr. CORREIA DEFREITAS: Manifesto contra o projecto e pede votação nominal, que é concedida.

UM BOM PRINCIPIO ECONOMICO

Gastar pouco, comprando muito

Não haverá, de certo, quem conteste que é um bom principio de economia gastar pouco comprando muito.

E como se conseguir a realização desse mesmo principio?

Aproveitando, enquanto antes, a grande liquidação da

A' LA MAISON ROUGE

onde são vendidos quasi de graça, por todo o preço, lindos MANTEAUX, bem confeccionados costumes «tailleurs», vestidos do lingerie, artigos de malhas e lá, foulards, sarjas e muitos outros artigos, além de variado STOCK de roupa branca para senhoras e crianças.

A casa é bastante conhecida e acha-se installada, á disposição do publico, á

RUA DO THEATRO N. 37

CASA RAUNIER

Grande exposição de brinquedos e objectos para presentes

20 % de desconto em todos os artigos

restauração monarchica, para que nós possamos corajosamente realizar a restauração republicana, que é o mais alto pensamento, o sonho unico, a aspiração voraz, o anhelio fervoroso de todas as almas rudés da grande massa íntima e intensa, mas leal e livre, dos nossos patriotas.

Não temo esse perigo, antes vejo no regresso da familia imperial um incentivo, para a colligação dos republicanos, uma admoestação para que se reinstalem as praticas da virtude e da moral que o imperio não manteve integras, mas que manteve em muito mais alto nivel, em uma qualidade e altitude muito mais sensivel do que o desagrado regimen republicano que, para se manter, ainda necessita de se abrigar num escudo de resistencia contra as medidas liberas, instituindo a cada passo actos de compressão, votando medidas de repressão, restringindo, violando os mais libes pensamentos, as mais santas ideias, contando que se mantenha o regimen que não é amado do povo, porque não é praticado no interesse do povo, porque é um regimen de oligarchias muito mais funestas e infernaes do que a oligarchia de Bragança, que repellidos para instituir no Brasil, de roldão, as oligarchias desde os Vary até os Vicente Machado, desde os Lemos até os Borges de Medeiros. (Não apoiado da bancada rio-grandense.)

O sr. presidente — Attenção. Peço ao nobre deputado que restrinja as suas observações.

O sr. IRINEU MACHADO — Bem se vê que, quando eu alludo indistinctamente a oligarchias, não estou enumerando apenas aquellas que procuram em norma constante de sua vida — o latrocinio; eu me refiro também aquellas que praticam os preceitos, os dogmas strictos dos synagogos politicos; eu me refiro tanto aquellas oligarchias que confirmam a consciencia nacional, conspurcando os mais libes principios constitucionaes da Republica, como aquellas que assaltam os cofres publicos, porque dos males que flagellam o paiz, se medem na mesma gravidade, se condemnam na mesma censura o assalto ás consciencias e o assalto ao bolso.

Republicanos, cujos olhos sempre empunham armas pela Republica, cujo coração sempre se dilata para a defesa da liberdade e pela Republica, levanto a minha voz para defender o regresso da serenissima Princeza, a mão santa que é na nossa historia aquella que traçou, no espaço, a trajetória luminosa da liberdade dos negros, aquella que constituiu o primeiro passo para a liberdade do negro, aquella que constituiu o primeiro passo para a liberdade do negro.

(Muito bem, muito bem. O orador é muito cumprimentado.)

O sr. MAURICIO DE LACERDA: Segundo a defesa feita pelo orador que precedeu na tribuna, não tem receios, nem se apavora com os phantasmas apontados. Voto pela revogação do banimento da familia imperial, e está certo de que muitos dos republicanos, que hoje a combatem, não se encontrarão ao lado do orador, no momento de formar barricadas contra a primeira tentativa de restauração.

O sr. CORREIA DEFREITAS: Manifesto contra o projecto e pede votação nominal, que é concedida.

A VOTAÇÃO NOMINAL

Responderam não, rejeitando a revogação do banimento, os srs.: Antonio Nogueira, Aurelio Amorim, Firmino Braga, Joaquim Pires, Felix Pacheco, Raymundo Arthur, Bezerril Fontencelle, Augusto Monteiro, Juvenal Lamartine, Camillo de Hollanda, Simão Leal, Simões Barbosa, Manoel Barboza, Nereu Campello, Augusto do Amaral, Fructo Lopes, Borges da Fonseca, Euzébio de Andrade, Alfredo de Carvalho, Barro, Lins, Moreira Guimarães, Alfredo Ruy, Pereira Teixeira, Arlindo Leone, Deraldo Dias, Paulo de Melo, Julio Leite, Dionysio de Aguiar, Pereira Braga, Salles Filho, F. de Brito, Manoel Reis, Eriro Coelho, Pereira Nunes, Raul Veiga, Ramiro Braga, Faria Souto, Mario de Paula, Raul Fernandes, Augusto de Lima, Viança do Castello, Ribeiro Junqueira, Antonio Carlos, Carlos Teixeira, Calogeras, Landulpho Magalhães, Antonio Botelho, Francisco Bressane, Carneiro Rezende, Moreira Brandão, Christiano Brasil, Glauco Stokler, Alnor Prata, Francisco Paolillo, Camillo Prates, Honorato Alves, Galeão Carvalho, Ferreira Braga, Cincinato Braga, Prudente de Moraes, Marcelino Barreto, José Lobo, Rodrigues Alves, Caetano de Albuquerque, Correia Defreitas, Pereira Oliveira, Celso Bayma, Gustavo Richard Soares dos Santos, Octavio Rocha, João Vespucio, Evaristo do Amaral, Diogo Fortuna, Homero Baptista, Carlos Maximiliano, Fonseca Hernandes, Nabuco de Gouveia, Joaquim Ozorio, Domingos Mascarenhas e João Benício. (Total: 80).

Responderam sim, isto é, approvando a revogação do banimento, os srs.: Luciano Pereira, Costa Rodrigues, Christiano Cruz, Cunha Machado, Agostinho Azevedo, Coelho Netto, Moreira da Rocha, Agapito, V. Brizido, G. Falcão, Augusto Leopoldo, Lourenço de Sá, C. Vasconcellos, N. Cambinho, Dias de Barros, Joviniano, Pires de Carvalho, Pedro Lago, Felinto Samphio, C. Leão, J. Ruy, e os srs. que se levantaram para votar, o projecto que concedia licença á familia imperial para residir no Brasil.

O sr. Carneiro de Rezende enviou á mesa uma declaração de voto, na qual affirmou que era contrario ao projecto, não por odio ao regimen, mas para evitar novos elementos de desordem no nosso meio, onde outros se revelam já como um perigo constante.

O sr. Carlos Peixoto votou contra o projecto, por entender que, si é necessario, como dizem, restabelecer para a familia imperial a legislação de direito commun, violada no projecto, mais urgente e natural é que a mesma restituição se faça em favor dos republicanos, que estão, desde muito, privados de seus mais legitimos direitos.

Figuravam na ordem do dia 37 projectos para serem votados; mas a Camara approvou apenas 4, não dando numero para as outras votações — isto logo depois de haver approvado um requerimento para que fossem convocadas sessões nocturnas!!!

Além dos já referidos, os projectos approvados foram: o de n. 515, A, de 1912, modificando os arts. 206, 277 e 278 do Código Penal, e o de n. 62, que manda abrir concorrência publica para a apresentação de um projecto de edificio destinado á Escola de Medicina.

Pedida pelo sr. Galeão Carvalho preferencia para o projecto sobre monopólio, requerer verificação o sr. Eriro Coelho. Fêz-se a chamada e verificou-se que não havia mais numero.

Foram encerradas todas as discussões, sendo convocada sessão para hoje!!!

Nunca se viu tanto amor ao trabalho! No expediente da sessão de hontem foram apresentados dois projectos: um equiparando os vencimentos dos medicos legistas aos dos delegados de saúde, e outro concedendo pensões ás filhas solteiras dos officiaes victimados na catastrophe do Aquidaua.

FESTAS DO NATAL

Objectos para presentes

SO NA

CASA NIPPON

168 — RUA URUGUAYANA — 168

BREVEMENTE

55 — RUA CONGALVES DIAS — 55

O PARC ROYAL

Communica aos seus pequeninos freguezes que amanhã, segunda-feira, inaugurará o seu

PISEPE E ARVORE DO NATAL

A todas as crianças que visitarem o PARC ROYAL a 24 e 25 serão distribuidos, á sua escolha, livros, brinquedos, jogos e bonbons, etc., etc.

Meninos e meninas!

Visitem o

PARC ROYAL

CONTINUAM

as grandes vendas no

PETIT MARCHÉ

de tecidos a preços barattissimos.

Grandes exposições de artigos para creanças, para todos os preços e edades.

ROUPAS BRANCAS PARA SENHORAS a preços reduzidos

Blusas desde a mais fina á mais modestas com grandes abatimentos

BOLSAS, GOLLAS E PLISSÉS

RUA DO OUVIDOR, 86

AU PETIT MARCHÉ

35\$, 40\$ e 45\$

Superiores ternos de casemiras, sarjas e diagonaes

SO NA

Alfaiataria Leão da America

Avenida Passos, 113

Casa que funciona até 10 horas da noite.

ACHAM-SE EXPOSTOS OS BRINDES

DA

CASA RAUNIER

que serão sorteados á 31 de dezembro

ALFAIATARIA LONDON

Unico deposito das casemiras

inglezas

ATTENTAMENTE DE GUARDA

Nos ternos sob medida 40\$ a 60\$

Um terno de brim tussor sob medida 25.000. Urugayana, 116 entre Hospicio e Alameda. Teleph. 5.303

TUMORES — ENFIAS — MOLESTIAS DOS OSSOS — Dr. José Drummond, da Ordem da Penitência, ex-assistente da Faculdade — Pratica 25 annos. Consultorio: Alameda, 56 — 3 e 5.

“Depurativo Ferrer” — Cura e está fazendo successo. A' venda: Granado & Comp.

Rua Rodrigo Silva (antiga dos Ourives) n.º 12

CASA "STANDARD" - RUA DO OUVIDOR 93 E 95 - RIO DE JANEIRO

CARTA PATENTE N. 6

O final do premio maior da loteria da Capital Federal de hoje foi 624. Damos em seguida as inscrições correspondentes amortizadas.

120, 21 DE DEZEMBRO DE 1912

Clubs de Pianos Rittor	CLUBS DE CHRONOMETROS ROYAL	Clubs de Machinas Smith	Clubs de Espingardas "Standard"	RYTTER.....
CLUB E-127 prest. N. 124	CLUB F-72 prest. N. 62	CLUB M-21 prest. N. 624	CLUB B-94 prest. N. 62	On afamados pianos Rittor foram premiados na Exposição de Paris de 1900 e acabam de obter o Grand Prix na Exp. de Turim.
CLUB F-94 prest. N. 124	CLUB G-43 prest. N. 62	CLUB N-24 prest. N. 624	CLUB C-19 prest. N. 624	Prestações semanaes de réis 120000
CLUB G-54 prest. N. 124	CLUB H-19 prest. N. 624	CLUB O-19 prest. N. 624		De Vacheron & Constantin de Geneve. E' considerado o pri-
CLUB H-43 prest. N. 124	CLUB I-24 prest. N. 624	CLUB Q-7 prest. N. 624		meiro relógio do mundo que obteve os 3 primeiros premios
CLUB I-2 prest. N. 124	CLUB J-4 prest. N. 624	CLUB R-3 prest. N. 624		no ultimo. O curso de precisão do observatorio de Geneve
	CLUB K-37 prest. N. 624	CLUB S-3 prest. N. 624		Prestações semanaes de réis 65000
	CLUB L-33 prest. N. 624	CLUB T-2 prest. N. 624		A melhor machina de escrever. O mais importante invento

STANDARD.....
Da Kabellene Deutsche Waffenfabrik-Allemanha. Tem a
supremacia entre as melhores armas do mundo. Grand Prix
na Exp. Univ. de Turim.

STAR.....
Da Star Cycle Co. de Wolverhampton - Inglaterra - Bicy-
cleta de roda livre e tres velocidades com todos os accesorios.
Modelo para homem, senhora e criança.
Prestações semanaes de réis 55000.

PIANISTA REX
PIANO REX.....

Adapta-se a qualquer Piano interpretando as musicas mais difficeis.
Reune as vantagens do 1.º Piano de Primeira qualidade, tendo o mecanismo necessario para
ser tocado simultaneamente quando desejado, com o Pianista REX

PIANO E PIANISTA REX
Estes dois instrumentos são os mais perfeitos do mundo
Ambos estes instrumentos tocam sem parecer realismo.
Convenham-se visitando a Casa "Standard".

Para prospectos e mais detalhes explicativos dirijam-se

A' Casa "Standard"

Rua do Ouvidor 93 e 95 - Rio de Janeiro

Peçam catalogos

THEATRO MUNICIPAL

CONCERTO SYMPHONICO DO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Terça-feira, 24 de dezembro de 1912

A'S 4 HORAS DA TARDE

PROGRAMMA

I. BEETHOVEN - Egmont - ouverture.
II. WAGNER - Sonatas.
III. BALAKIREV - Overture sobre mo-
tivos populares russos (1.ª audição).
IV. MASSENET - (Em homenagem ao au-
tor) - As Erinys - Suite do prelude
vire.
V. Prologo.
VI. Scena religiosa. Solo de violoncello pelo
professor Max Henne Niederberger.
VII. Entreacto.
VIII. Divertimento. N. 1 - Dança grega.
IX. 2.ª Troyana lamentando sua patria. N.
1 - Final.

IRFOS - Frizas, 258; camarotes de 1.ª,
edem, 258; idem de 2.ª, 158; poltronas nu-
meradas, 28; balcoes (letras A, B, C), 35;
letra D em diante, 25; galerias, 15000.

Os bilhetes desde já á venda no "Jornal
do Brasil".

ROYAL CINE

Empresa CASTRO PEREIRA & SILVA

CASCADURA

Companhia dramatica dirigida pelo actor

PEREIRA DA COSTA e da

qual faz parte a notavel actriz brasileira

A. OLLONIA PINTO

HOJE

Ultima representação do empolgante dra-
ma em 5 actos, de grande successo

A Coida de Montmayour

A's 8 1/2

Tomará parte toda a companhia.

Bilhetes á venda no armazem Castro, Pe-
reira & Silva, até ao meio-dia e desta hora
em diante na secretaria do theatro.Ao termino do espectáculo haverá bon-
des extraordinarios.

PREÇOS DO COSTUME

Terça-feira-1.ª representação do gran-
dioso drama em 1.º acto e 4.º actos

A VIVANDEIRA DO REGIMENTO 32

THEATRO RECREIO

Empresa Theatral

Direcção José Loureiro

CITÁ DE ROMA

Terça-feira, 24

Festa de

GAMBA

Espectaculo

sensacional

Gran-Via,

Duo da Africana

Vera Violeta

Os bilhetes já á

venda

CONTE DE LUXEMBURGO

Bilhetes á venda para tod-a os espectaculos. Não se acceptam encomendas pelo

telefone. Estrada geral 18000 A's 8 1/2.

BREVEMENTE - Estrada da companhia CHRISTIANO DE SOUZA,

espectaculos por annos.

CINEMA ELEGANTE

341-Rua Frei Caneca-343

PROXIMO A RUA DE CATUMBY

HOJE - E TODAS AS NOITES - HOJE

Sessões continuas com esplendidos pro-

grammas

Programa para hoje, com matinee, das 3

horas em diante:

PHENOMENO DE CRYSTALISACAO

Scientifica

VIDA RECONQUISTADA, sensacional dra-

ma em tres partes, com 1.400 metros

ENTRE MARIDO E MULHER, fina co-

media, com 450 metros

A NAVEGADA DE BERTHOLDINHO,

fita comica de fazer rir até chorar.

Como extra, na matinee, dois bellos films.

Amanha, programma completamente novo.

No dia 24, das 6 horas em diante.

A fita sacra em 5 partes com 2.000 me-

tros:

NASCIMENTO, VIDA, MILAGRES, PA-

LÃO E MORTE DE NOSSO SE-

NHO JESUS CRISTO

CLASSE, \$500 - CLASSE, \$300

THEATRO S. PEDRO

EMPRESA MORAES & C.

Direcção - JOSÉ LOUREIRO

Espectaculos por sessões

Grande Companhia de Operetas, Magicas e Revistas

Direcção musical dos maestros LUZ JUNIOR e LUZ MOREIRA

Matinee

A's 2 1/2

RIR!

RIR!

RIR!

Noite

A's 7 1/2 e 9 1/2

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

THEATRO S. PEDRO

EMPRESA MORAES & C.

Direcção - JOSÉ LOUREIRO

Espectaculos por sessões

Grande Companhia de Operetas, Magicas e Revistas

Direcção musical dos maestros LUZ JUNIOR e LUZ MOREIRA

Matinee

A's 2 1/2

RIR!

RIR!

RIR!

Noite

A's 7 1/2 e 9 1/2

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

RIR!

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

Espectaculos por sessões a preços de Cinema

Domingo, 22 de dezembro de 1912

HOJE

NO THEATRO S. JOSE

Companhia Nacional de que faz parte a distincia actriz brasileira

CINIA POLONIO - Direcção scenica do actor DOMINGOS

BIAGA - Maestro director da orquestra, JOSE NUNES

A mai completa victoria do theatro popular!

A's 7, 8 3/4 e 10 1/2 da noite

A PEDIDO GERAL

A engrandecida vista em 3 actos,

Pomadas e Farofas

Cinria Polonio e Alfredo Silva são applaudidissimos nos

principaes papeis

Espírito fino!

Grande cateretê final

RIR! RIR! RIR!

Todos Comem - Rsvista em 3 actos

Companhia Internacional Cinematographica

CINEMA OUVIDOR

RUA DO OUVIDOR, 127

HOJE - Monumental programma novo - HOJE

1.ª PARTE

UM DIA EM JERUSALEM - Film natural

americano

2.ª PARTE

Quando a mocidade encontra mocidade

Drama

americano

3.ª e 4.ª PARTES

Enigma do coração

Importante drama em 2 partes

com 1192 metros de extensão em

o qual veremos a luta entre o

amor e dever do amigo.

5.ª PARTE

Dia de eleição na California - Interessante comedia

americana

BREVEMENTE - Esplande no Convento - A noiva do Apache - Ve-neno do coração etc. etc

Alguns re e vendem-se filma novas e uzadas.

6.ª PARTE

CINEMA IDEAL

Empresa M. Pinto

Telephone 1507

HOJE - Sumptuoso programma - HOJE

Arreb. tudor successo; 2.º e 3.º de arte e de grande

metragem em um só programma

A tempestade

O Cinema Ideal tem a honra de apre-

sentar hoje ao distincto publico o

feticion film da fabrica Eclair, com

4.500 metros, em 2 actos e 485